



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
**CAMPUS LUIZ MENEGHEL**

**DANILLO MARTINS FERNANDES**

**UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES  
CONSIDERADOS DESMOTIVADORES NO ENSINO À  
DISTÂNCIA**

Bandeirantes

2012

**DANILLO MARTINS FERNANDES**

**UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES  
CONSIDERADOS DESMOTIVADORES NO ENSINO À  
DISTÂNCIA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Norte do Paraná – *campus* Luiz Meneghel – como requisito para aprovação no curso Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Mariana Monteiro Nunes

Bandeirantes

2012

**DANILLO MARTINS FERNANDES**

**UMA ANÁLISE SOBRE OS FATORES  
CONSIDERADOS DESMOTIVADORES NO  
ENSINO À DISTÂNCIA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Norte do Paraná – *campus* Luiz Meneghel – como requisito para aprovação no curso Sistemas de Informação.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Orientadora Mariana M. Nunes  
UENP – *Campus* Luiz Meneghel

---

Prof. Christian J. de Castro Bussmann  
UENP – *Campus* Luiz Meneghel

---

Prof. Fábio de Sordi Júnior  
UENP – *Campus* Luiz Meneghel

Bandeirantes, 19 de novembro de 2012.

Dedico este trabalho à minha família, e a minha namorada Daiane, sem os quais eu não teria tido forças para realizá-lo.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste.

Pensar é o trabalho  
mais difícil que existe.  
Talvez por isso tão  
poucos se dediquem a  
ele.

(Henry Ford)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento dos fatores que desmotivam os alunos em cursos à distância, a fim de preveni-los, com o intuito de diminuir as taxas de evasão deste tipo de curso. Para tal feito foi elaborado um questionário e encaminhado, a duas instituições que utilizam o método de ensino a distância, ao todo foram cinquenta e um alunos que responderam ao questionário, através do levantamento quantitativo do questionário, foi possível identificar quais fatores se tornam desmotivadores para os alunos ao longo do curso à distância.

**Palavras-chave:** ensino à distância, fatores, desmotivam.

## **ABSTRACT**

The present work has as its main goal, to make a research about the factors that take the motivation from students in non-presential courses, willing to warn them, with the intention of decreasing the rate of evasion from this kind of course. To reach such goal, it was elaborated a questionnaire, and sent to two institutions that make use of this distance-teaching method. Fifty students were interviewed, based on the calculation of the questionnaire, it was possible to identify which factors become demotivating during the distance course.

**Keywords:** distance learning, factors, demotivating.



## **LISTA DE SIGLAS**

ABED – Associação Brasileira de Ensino a Distância

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem

CEAD – Centro Nacional de Educação a Distância

EAD – Ensino a Distância

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social do Comércio

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária dos respondentes .....	34
Gráfico 2 – Sexo dos respondentes .....	34
Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos respondentes .....	35
Gráfico 4 – Tipo de curso frequentado pelos respondentes .....	35
Gráfico 5 – Categorias .....	36
Gráfico 6 – Categoria 1 – Respostas, dificuldade de comunicação com o tutor...	37
Gráfico 7 – Categoria 1 – Respostas, mau relacionamento com o tutor .....	37
Gráfico 8 – Categoria 1 – Respostas, capacidade do tutor .....	38
Gráfico 9 – Categoria 1 – Respostas, <i>feedback</i> do tutor .....	38
Gráfico 10 – Categoria 2 – Questões e respostas.....	39
Gráfico 11 – Categoria 2 – Problema de acesso a internet.....	40
Gráfico 12 – Categoria 2 – Problemas no computador .....	40
Gráfico 13 – Categoria 2 – Falta de habilidade em informática.....	41
Gráfico 14 – Categoria 2 – Falta suporte técnico .....	41
Gráfico 15 – Categoria 2 – Problemas familiares .....	42
Gráfico 16 – Categoria 2 – Problema de saúde .....	42
Gráfico 17 – Categoria 2 – Emprego/função .....	43
Gráfico 18 – Categoria 2 – Dificuldade financeira. ....	43
Gráfico 19 – Categoria 2 – Excesso de trabalho .....	44
Gráfico 20 – Categoria 2 – Falta de tempo .....	44
Gráfico 21 – Categoria 3 – Dificuldade com os exercícios .....	45
Gráfico 22 – Categoria 3 – Dificuldade com o conteúdo .....	46
Gráfico 23 – Categoria 3 – Curso não era como esperado .....	47
Gráfico 24 – Categoria 3 – Perguntas e respostas assinaladas.....	47
Gráfico 25 – Categoria 4 – Perguntas e respostas assinaladas.....	49

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO TRABALHO .....	13
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	14
1.3 OBJETIVOS .....	14
1.3.1 OBJETIVO GERAL .....	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
1.4 JUSTIFICATIVA .....	15
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 ENSINO APRENDIZAGEM.....	18
2.1.1 APRENDIZAGEM E A TECNOLOGIA.....	18
2.2 ENSINO À DISTÂNCIA .....	19
2.2.1 ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL .....	20
2.2.2 ENSINO A DISTÂNCIA E SEUS DIFUSORES .....	21
2.2.3 ENSINO À DISTÂNCIA E SUAS MODALIDADES .....	23
2.2.4 ENSINO À DISTÂNCIA E SUAS VANTAGENS EM RELAÇÃO AO ENSINO TRADICIONAL.....	23
2.3 MOTIVAÇÃO EM EAD .....	24
2.4 DESMOTIVAÇÃO EM EAD .....	25
2.4.1 FATORES QUE DESMOTIVAM NO ENSINO À DISTÂNCIA.....	25
2.4.2 COMO MANTER A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS. ....	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 PASSOS METODOLÓGICOS:.....	31
4 DESENVOLVIMENTO .....	32
4.1 O QUESTIONÁRIO.....	32
4.2 ASPECTOS ANALISADOS.....	33
4.2.1 FAIXA ETÁRIA.....	33
4.2.2 SEXO.....	34
4.2.3 GRAU DE ESCOLARIDADE .....	34
4.2.4 TIPO DE CURSO FREQUENTADO.....	35
4.2.5 ANÁLISE DE TODAS AS CATEGORIAS .....	35
4.2.6 ANÁLISE DA CATEGORIA 1 – TUTORIA .....	36
4.2.7 ANÁLISE DA CATEGORIA 2 – PROBLEMAS PESSOAIS .....	39

4.2.8 ANÁLISE DA CATEGORIA 3 – PROBLEMAS COM O CURSO.....	45
4.2.9 ANÁLISE DA CATEGORIA 4 – PROBLEMA COM O ENSINO A DISTÂNCIA .....	48
4.2.10 PRINCIPAIS FATORES QUE DESMOTIVAM OS ALUNOS, LEVANTADOS PELA PESQUISA. ....	49
5 MELHORES PRÁTICAS .....	51
6 CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE .....	59

# 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está em constante transformação quanto ao desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Para acompanhar tais mudanças, os ambientes de ensino e aprendizagem se reposicionam, utilizando novos métodos e diferentes procedimentos, inserindo-se, neste contexto, a educação à distância (EaD) (LÉVY, 1999).

LÉVY (1999) também diz que a EaD desponta como uma boa alternativa à educação convencional. As técnicas deste método de ensino combinam tecnologias da informação e comunicação com práticas educacionais, considerando um plano filosófico e pedagógico, orientado para o desenvolvimento de valores seguros em uma estratégia de ensino aprendizagem.

Esse modelo tem como proposta a ampliação e a democratização da educação. Entretanto, esta forma de ensino ainda passa por um período de adaptação. Essa mudança cultural, ou falta dela, tem produzido alguns insucessos com relação ao uso da educação à distância. A área ainda registra altas taxas de evasão de alunos, mostrando que muitos se matriculam em um curso a distância, mas não chegam a completá-lo. (ALMEIDA, 2008). Acredita-se que esta seja ocasionada por alguns fatores que algo longo do curso desmotivam o aluno.

O fato de ser um método de ensino que, apesar das altas taxas de desistências, ganha cada vez mais um maior número de frequentadores, motiva que o assunto seja pesquisado, desenvolvido e apresentado, a fim de se descobrir esses fatores e assim tornar possível, se cabível, uma correção dos mesmos, para obter-se um menor número na taxa de evasão nos cursos de ensino a distância.

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados, a fim de saber quais fatores desmotivam os alunos neste método de ensino, que se torna, cada vez mais, um importante aliado na busca do conhecimento.

## 1.1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO TRABALHO

Atualmente o ensino à distância vem se tornando um importante aliado na busca contínua pelo conhecimento na sociedade brasileira. Como mostra último censo realizado pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED, 2010), são

2.648.031 alunos matriculados em cursos de EaD pelo país, e um número de 1.752 cursos oferecidos, entre credenciados e cursos livres, com uma taxa de evasão de 18,5%, ou seja, aproximadamente 476.645 dos alunos que se matriculam nos cursos e não chegam a concluí-lo.

O assunto abordado neste trabalho traz um levantamento, que será realizado por meio de um questionário (apêndice 01), de fatores que são considerados por alguns alunos adeptos desta modalidade de ensino como desmotivadores.

Segundo (KNUPPE, 2006), a desmotivação surge de uma dimensão do comportamento humano que influencia de maneira negativa nas atitudes e respostas comportamentais dos indivíduos, em praticamente todas as suas situações de vida. Já RAGAZINE (2011) define que ela se caracteriza quando um esforço gasto na busca de satisfazer uma necessidade é bloqueado, o indivíduo encontra-se em um estado de insatisfação, podendo gerar desmotivação. Ao sentir-se muito desmotivado o indivíduo pode até mesmo desistir do curso, aumentando assim o número da taxa de evasão.

## **1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

Ao longo dos anos o Ensino a Distância, surge como uma ferramenta importante para a Educação, porém junto com o aumento do uso deste método também aumentou o número de alunos que iniciam os cursos a distância e ao transcorrer do curso se sentem desmotivados e não concluem o mesmo. A uma necessidade de descobrir a causa que desanima os alunos, visando tentar solucionar o problema da evasão. Pensando nisso o presente trabalho busca descobrir: Quais fatores desmotivam o aluno no ensino à distância?

## **1.3 OBJETIVOS**

Esta seção mostra os objetivos os quais se pretendem alcançar com este trabalho.

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar e apresentar quais fatores desmotivam os alunos em cursos de ensino à distância, para que assim, seja possível tratar as altas taxas de evasão em cursos de EaD.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estudar os principais conceitos de ensino a distancia;
- Estudar os fatores que motivam e desmotivam o uso do EaD;
- Elaborar um questionário;
- Aplicar o questionário em instituições de ensino que façam uso de metodologias de EaD; e
- Realizar análise dos dados obtidos através do questionário.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

Visto que a educação é sem dúvida de extrema importância não só para a formação do indivíduo, mas também ajuda a capacitá-lo para que consiga viver em harmonia com a sociedade. Ela também ajuda a capacitá-lo profissionalmente o que pode influenciar na sua vida financeira. Com a atual evolução, é necessário cada vez mais que o homem se atualize, levando a aprendizagem de maneira contínua ou continuada. A educação a distância se torna um recurso importante e apropriada para atender a grande demanda de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades (NUNES, 1994).

O ensino à distância se tornou uma ferramenta muito importante no auxílio à educação. Atualmente com a evolução da comunicação e da tecnologia, este método de ensino ganha cada vez mais espaço no mundo. No Brasil isto não é diferente, pois, recente pesquisa realizada, mostra que a cada ano que passa surgem novos cursos e interessados neste método de ensino. Para obter êxito, o EaD depende além de sistemas bem definidos, recursos humanos, material didático adequado e, fundamentalmente, meios apropriados de se levar o ensino dos centros de produção até o alcance do aluno (ALVES, 2004).

Entretanto, apesar dos números crescentes de instituições que ofertam algum tipo de curso a distância e dos milhares de alunos que estão matriculados nessa modalidade, existe um problema em comum nesses cursos, a taxa de evasão,

em alguns casos esta taxa é muito alta se compararmos ao potencial de desenvolvimento e a grande procura por essa modalidade (JORGE e MARTINS, 2010). Como mostra a pesquisa realizada pela ABED no ano de 2010 a taxa de evasão dos cursos ofertados superou 18%. No Brasil, a evasão é um problema que recebe atenção de psicólogos, pedagogos, sociólogos, que buscam descobrir os fatores que interferem no sucesso do aluno. (NEVES & BORUCHOVITCH, 2004).

Ao comparar as taxas de evasão do ensino à distância e as do ensino tradicional, pode-se notar que, elas praticamente se igualam, por que então, no EaD ela é considerada alta? Para responder essa pergunta podemos considerar o que disse OLIVEIRA, (2008, pg. 70):

*“A EaD é uma opção para o público que não dispõe de tempo para os cursos tradicionais, por possibilitar uma flexibilidade no gerenciamento do tempo de estudo. Com relação à distância o aluno não fica impedido de estudar por habitar regiões de difícil acesso ou em regiões que a possibilidade de estudo mais aprofundado não ocorre por falta de estrutura física para a educação tradicional”.*

Já que este método surgiu justamente para minimizar os problemas do ensino tradicional e dispõe de uma maior flexibilidade no gerenciamento de tempo do aluno e ainda diminui grandes distâncias, e que a EaD surgiu também com o objetivo de adaptar-se ao aluno, por estes motivos é que podemos dizer que esta taxa de evasão é alta.

Segundo GARCIA (2011), algo se torna muito importante durante a realização do curso, a motivação. Esta é muito importante, não só durante o curso, mas também na vida do ser humano, ao sentir-se motivado o indivíduo se sente mais capaz, e aumenta suas chances de sucesso. E ao sentir-se desmotivado, o indivíduo pode sentir-se incapaz de realizar determinada tarefa, levando, conseqüentemente, a não se esforçar para realizá-la, ou muitas vezes ele desiste sem ao menos tentar, e se essa tarefa tiver algum relacionamento ao ensino a distância, a consequência disto será o aumento da taxa de evasão ou abandono.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de diminuir os fatores que desmotivam os alunos no ensino a distância. A fim de se obter uma diminuição nos números de evasão dos cursos e como consequência aumentar a credibilidade deste método de ensino. Para isto, é necessário conhecer os fatores que levam a baixa motivação. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de fatores



que desmotivam alunos no sistema de educação à distância em busca de tentar preveni-los.

## **1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

O restante do trabalho está organizado da seguinte forma. A Seção 2 apresenta a fundamentação teórica, que disserta sobre ensino aprendizagem. A história, evolução, definição e as modalidades do Ensino, além de seus principais difusores e algumas de suas vantagens em relação ao ensino tradicional. A seção 2.3 e 2.4 explanam sobre a motivação a desmotivação e algumas práticas para reter a motivação no EaD. A seção 3 mostra a metodologia utilizada, a 4 mostra todo o desenvolvimento do trabalho. A 5 mostra algumas práticas para se obter melhores cursos de ensino a distância, e por fim a seção número 6 que mostra a conclusão de todo o trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo dissertará sobre o ensino aprendizagem, o ensino a distância, seu conceito, seus difusores, suas modalidades, e algumas de suas vantagens em relação ao ensino tradicional. Também explanará sobre o ensino-aprendizagem, e por fim sobre a motivação e desmotivação, que sem dúvida e de extrema importância para a vida do indivíduo.

### 2.1 ENSINO APRENDIZAGEM

Segundo MORAN, (1994), para que o indivíduo aprenda, é necessário coordenar todos os sentidos como visão e audição, combinando-os. Os sentidos agem significativamente, combinando e reforçando significados, fazendo assim com que o indivíduo assimile com uma maior facilidade a informação repassada.

Ainda, segundo MORAN, (1994), todos possuem a inteligência necessária para aprender, porém, uns assimilam a informação de forma diferente de outros. Uns aprendem com maior facilidade assimilando imagem a textos, outros aprendem através do som, outros, assimilam somente através da leitura, demonstrando uma maior facilidade para ler e escrever, já outros captam melhor o que podem ver, já alguns necessitam da integração destes, imagens, sons e leitura, para adquirirem o aprendizado.

É isso que o processo de ensino aprendizagem busca, ele tenta unir, todos os requisitos necessários para que o indivíduo aprenda, seja por meio de imagens, sons, leitura ou a integração dos mesmos.

#### 2.1.1 APRENDIZAGEM E A TECNOLOGIA

BALZAN, (1999. pg. 173), disserta:

*“Por que limitar-se a transmitir conhecimentos se os estudantes dispõem para isto, além da imprensa escrita, inventada há mais de 500 anos, outros meios de acesso às informações? Por que não privilegiar discussões em torno de temáticas levantadas junto aos alunos? Por que não prestigiar a aquisição de mentes criativas e inquiridoras, através de debates, de resoluções de problemas extraídos da própria realidade sociocultural?”*

Aproveitando a frase citada, podemos nos perguntar por que então não se utilizar das “novas” tecnologias para transmitir informação?

As novas tecnologias disponibilizaram maneiras de reformular a relação entre professores e alunos e de rever a relação entre escola e meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola a um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. Pensando nisso, é fundamental colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de pessoas e para isso é preciso dispor de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas capazes de colaborar, e facilitarem a aprendizagem. (MERCADO, 2002)

Com o uso de ferramentas metodológicas bem elaboradas, a tecnologia se tornou um grande aliado da aprendizagem, ele pode integrar a grande maioria das formas que o indivíduo necessita para aprender. Através dele, o indivíduo pode aprender através da leitura, com textos disponibilizados, pode aprender através da audição, com sons ou gravações disponíveis, pode associar facilmente imagens a palavras, ou até mesmo fazer uma integração de conteúdos, utilizando textos, imagens e áudio que podem ser encontradas, em um vídeo por exemplo.

## 2.2 ENSINO À DISTÂNCIA

MAIA E MATTAR (2007, p. 6) afirmam que *a EaD é uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.*

Segundo, HAMAWAKI & PELEGRINI (2009, pg. 2):

*“EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.”*

Com base nas definições acima, podemos definir que a educação a distância é uma modalidade de ensino na qual professor e alunos, interagem mediados por uso de alguma tecnologia.

## 2.2.1 ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

O Ensino à distância, no Brasil, surge no início do século passado, por volta de 1904, ocasião na qual, instituições privadas internacionais ofereciam cursos pagos, através de correspondência. Tempos depois, em 1934, o então nominado Instituto Monitor iniciou atividades em EaD, pela mesma forma e em 1939, o Instituto Universal Brasileiro, fornecera cursos por correspondência (MARQUES, 2004).

Importante destacar, que o rádio foi um importante difusor, deste método de ensino, segundo FORTUNATO & FERREIRA (2001), no ano de 1947 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social do Comércio (SESC), com a colaboração de emissoras associadas, criaram a Nova Universidade do Ar, na cidade de São Paulo, com a intenção de fornecer cursos comerciais, através de sistemas radiofônicos. A aceitação do público foi positiva e em 1950 o curso chegou a atingir 318 localidades e oitenta mil alunos.

Segundo NETO (2008), a Universidade de Santa Maria – RS foi a primeira a lecionar por meio de circuito fechado de televisão, com programas destinados a alunos do curso de medicina, isso no ano de 1958.

O novo método de aprendizagem ganhou fama, e em 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), a Igreja Católica e o Governo Federal, fizeram uso deste com o intuito de promover a Educação, a conscientização, e a educação sindicalista.

Dezesseis anos depois, em 1976, surge o Sistema Nacional de Teleducação, que, segundo MARQUES (2004), operava, principalmente, através do ensino via correspondência, mas, realizou alguns experimentos através da utilização do rádio e da televisão. Com 12 anos de existência, o sistema acumulou mais de um milhão de matrículas, e possuía cerca de quarenta cursos diferentes.

Entre 1988 e 1991, com os avanços dos meios de comunicação e a ampliação do acesso a rede mundial de computadores, a internet, houve uma reestruturação e informatização do Sistema de Teleducação. Foram então, estabelecidas diretrizes, válidas até hoje. No ano de 1995, o Departamento Nacional de Educação criou um setor com dedicação exclusiva ao Ensino à Distância, que foi denominado Centro Nacional de Educação a Distância, CEAD. (MARQUES. 2004)

A partir da publicação da Lei 9.394, em 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e em seu artigo 80 o ensino à distância, foi reconhecido como modalidade de ensino: *O Poder Público*

*incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada, a partir de então, essa situação possibilitou o crescimento dessa modalidade nas instituições de ensino superior. Dessa forma, LOBO NETO (2001) afirma que a educação à distância é uma alternativa de mediação na construção da sociedade e através do seu caráter massivo poderá possibilitar emergência das culturas locais e comunitárias.*

Após este marco na história da EaD, surge, no ano seguinte, os primeiros cursos de pós-graduação, porém, somente no ano de 1999, o Ministério da Educação (MEC), se organiza e começa a credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar no Ensino à Distância. (MARQUES, 2004)

### **2.2.2 ENSINO A DISTÂNCIA E SEUS DIFUSORES**

No mundo em constante processo de transformação, a aprendizagem na forma contínua, é considerada, hoje, um fator de extrema importância para a manutenção das relações produtivas do indivíduo, uma vez que o conhecimento tem se acumulado de diferentes formas e cada vez mais rápido, tornando-se indispensável para a competitividade. Assim, o conhecimento e a capacidade de aprendizado são considerados uma condição para o desenvolvimento humano, seja ele social ou profissional. (ALMEIDA E ILDETE, 2008)

Para acompanhar as mudanças os ambientes de ensino e aprendizagem vêm se reposicionando, utilizando novas tecnologias e novos métodos de ensino, inserindo-se neste contexto da Educação a Distância. (JORGE E MARTINS, 2010)

Este método de ensino aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas, e de acordo com BELLONI (2006) esta modalidade de educação surge como uma forma de atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças causadas pela globalização, que não é apenas um fenômeno econômico, mas também um processo de transformação de tempo e espaço.

Com o surgimento e evolução da internet, este meio de comunicação tem facilitado a disseminação da informação em todo o mundo, a quantidade de dados disponíveis em toda a rede é incalculável e vem crescendo a cada dia. O barateamento e facilidade em se conseguir comprar um computador também

contribuiu para evolução do Ensino a distância. (MARTINS, 2002) E em meados da década de 90 com a disseminação da internet em todo o território iniciam-se os primeiros projetos de desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, surge então outra importante ferramenta para disseminação do ensino o ambiente virtual de aprendizagem, também conhecido como AVA. Um AVA é um sistema que fornece suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno. (MARTINS, 2002).

SANTOS E OKADA (2005, pg. 5), definem que:

*“Os ambientes virtuais correspondem a conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos e seu feixe de relações contido no ciberespaço (internet ou Intranet) com uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado. O trabalho colaborativo e participação online são características fundamentais Deve existir muita interatividade entre os participantes através de comunicação online, construção de pesquisas, descobertas de novos desafios e soluções. O conteúdo do curso deve ser fluido e dinâmico e estruturado pelos indivíduos do grupo.”*

RIBEIRO, MENDONÇA E MENDONÇA (2007, p. 4), definem AVA como sendo:

*“softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação à distância. Estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante.”*

Os ambientes virtuais de aprendizagem podem se encaixar nas três modalidades de ensino a distância, atividades presenciais, atividades semi-presenciais, e nas atividades totalmente a distância à distância; Eles assimilam várias tecnologias encontradas na rede mundial de computadores e provê a comunicação, disponibilização de materiais e administração do curso. Entre as ferramentas de comunicação destacam-se: o e-mail, lista de discussões, chat e teleconferência. Nas ferramentas de disponibilização de materiais, podendo ser inseridas por professores e alunos podem ser citadas: FTP, editor de texto coletivo, bibliotecas digitais e os fóruns. (RIBEIRO, MENDONÇA E MENDONÇA, 2007).

### **2.2.3 ENSINO À DISTÂNCIA E SUAS MODALIDADES**

Atualmente a EaD apresenta três modalidades de ensino: a presencial, a semi-presencial, e totalmente a distância ou virtual.

- Presencial é o termo utilizado para caracterizar o ensino convencional, no qual o professor transmite o conhecimento, através de aulas expositivas, sempre em um espaço físico, conhecido como sala de aula. Este conceito começou a ser bastante utilizado a partir do surgimento de novas tecnologias que permitiram aprimoramento do Ensino à Distância. O professor pode estar em outro espaço físico e o aluno em sala de aula, sendo a aula transmitida para o mesmo via satélite ou através da internet (MENEZES E SANTOS, 2002).
- Semipresencial é o termo utilizado para caracterizar o ensino realizando em parte de forma presencial (com presença física, numa sala de aula) e em parte de forma virtual ou à distância, com pouca presença física, através de tecnologias de comunicação. O conceito de ensino semipresencial começou a ser mais utilizado a partir do surgimento de novas tecnologias que permitiram o aprimoramento do ensino a distância. Dessa forma, tornou-se possível incluir num mesmo curso atividades presenciais ou não presenciais (MENEZES E SANTOS, 2002); e
- E o ensino Totalmente à distância (ou virtual) que segundo FEYTEN E NUTTA (1999) define-se como um tipo de ensino, mediado por comunicação por computador, à distância, podendo ser síncrono, ou seja, em tempo real, ou assíncrono, no qual professor e aluno não estão ao mesmo tempo nem no mesmo lugar na situação de ensino-aprendizagem.

### **2.2.4 ENSINO À DISTÂNCIA E SUAS VANTAGENS EM RELAÇÃO AO ENSINO TRADICIONAL**

Existem várias vantagens em utilizar o método de ensino à distância, se comparado ao método tradicional de ensino. Algumas delas, segundo BITTENCOURT (2011) são:

- Horários Flexíveis: uma vez que o aluno pode continuar com suas tarefas, seja ela empregatícia ou não, e ainda assim estudar, pois a disciplina ou o curso, não disputa o mesmo horário da tarefa, ou trabalho;
- O próprio aluno pode definir seu ritmo de aprendizagem: os conteúdos para estudo estão disponíveis, e dentro do período disponível, e não mais um turno todo, como no ensino presencial, ficando a cargo do aluno controlar o ritmo de aprendizagem;
- Redução de custos: como não é necessário deslocamentos para fora de sua residência, o aluno acaba conseqüentemente economizando, e assim possibilita um ingresso de uma maior quantidade de alunos matriculados.

## 2.3 MOTIVAÇÃO EM EAD

O termo motivação é derivado do verbo em latim *movere*. A idéia de movimento aparece em muitas definições e, relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas. (PINTRICH E SCHUNK, 2002).

A modalidade de curso Ensino à distância é voltada, geralmente, para educação de adultos e eles são motivados a aprender à medida que seus interesses e necessidades forem sendo satisfeitos (PINTO, 2008).

De acordo com GUIMARÃES (2001), existem dois conceitos cognitivistas de motivação: a motivação intrínseca, e a motivação Extrínseca.

Segundo RYAN E DECI (2000), a intrínseca está relacionada a uma tendência natural do indivíduo para buscar novidades e desafios, bem como para obter e exercitar as capacidades da pessoa. Para eles, a motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e inserção social. Chamada também de pessoal ou inconsciente e representa o desejo interior de atingir algum objetivo ou satisfazer determinada necessidade.

A motivação extrínseca, segundo GUIMARÃES (2004), é definida como a motivação do indivíduo em realizar uma determinada tarefa, visando receber recompensas após o termino da mesma.



## 2.4 DESMOTIVAÇÃO EM EAD

A reação normal da pessoa, quando impõe esforços a uma atividade, e tem suas expectativas frustradas, não obtendo sucesso e não resultando na satisfação de uma necessidade, caracteriza a desmotivação. (SCHUTZ, 2003)

A desmotivação define-se como sendo um sentimento de desesperança ou angústia perante os obstáculos, que se pode dizer: perda de entusiasmo, disposição e energia. RAGAZINE (2011) Afirma que:

*“Existe uma dimensão do comportamento humano que, por estar menos evidente à observação direta, não deixa de ter grande importância. Essa dimensão tem, também, o poder de influenciar, negativamente, atitudes e respostas comportamentais dos indivíduos em praticamente todas as suas situações de vida. Quando um esforço despendido na busca de satisfazer uma necessidade é bloqueado, o indivíduo encontra-se em um estado de insatisfação física ou fisiológica que, ao ser vivenciado por longo intervalo de tempo, pode-se culminar em um estado de frustração ou desmotivação, culminando em um comportamento apático e patológico.”*

A desmotivação do aluno é um dos vários aspectos relacionados ao problema da educação. Ela é apontada, como sendo um problema real, de proporções preocupantes pela sua frequência e consequências. Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco, além disso, eles desistem facilmente e escolhem as tarefas mais fáceis. (BZUNECK, 2001).

A desmotivação é uma consequência considerada normal nas pessoas que vêm limitadas as suas aspirações por várias causas. Em todo o caso, as suas consequências podem ser prevenidas. KNÜPPE (2006)

### 2.4.1 FATORES QUE DESMOTIVAM NO ENSINO À DISTÂNCIA

Com base nos estudos realizados por MERCADO (2007) e COMARELLA (2009), pode se chegar a alguns fatores que podem desmotivar os alunos ao longo do curso. São eles:

- Dificuldade com o conteúdo do curso, quando o curso não atende as expectativas do aluno, ou sua forma de apresentação torna difícil o manuseio pelo aluno;

- Insuficiente domínio técnico do computador, quando o aluno não possui conhecimento técnico necessário para lidar com o computador;
- Problemas pessoais, possíveis dificuldades enfrentadas na vida pessoal do aluno, seja um problema financeiro ou de saúde por exemplo.
- Má capacitação do tutor/monitor, quando o profissional responsável em grande parte por motivar o aluno, se demonstra incapaz ou sem interesse, para isto. Ou até mesmo, esquece de dar o retorno esperado pelo aluno;
- Má preparação do aluno para estudar sozinho, acostumado com o ensino tradicional, o aluno possui dificuldades para se adaptar ao ensino à distância.
- Dificuldades de comunicação entre os membros do curso, alguns dos alunos possuem esta dificuldade, seja ela por insuficiência técnica no manuseio das ferramentas para este fim, ou dificuldades sócias;
- Administração do tempo, mesmo tendo um tempo bem mais flexível em relação ao ensino tradicional, alguns alunos possuem dificuldades em administrá-lo, isto acaba por influenciar seu desempenho no curso;
- Falta de suporte técnico, alguns cursos deixam a desejar na parte de suporte ao aluno, muitas vezes demoram ou não conseguem resolver os problemas enfrentados pelos alunos ao longo do curso;

#### **2.4.2 COMO MANTER A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS.**

Com o desenvolvimento do ensino a distância, o Ministério da Educação buscou elaborar requisitos básicos para um bom curso de ensino a distância, que são eles:

1. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino como um todo e para o curso específico; este item busca garantir ao aluno, a qualidade e o seguimento das leis referentes ao ensino a distância, principalmente em relação a curso de educação superior, visto que, sem o reconhecimento das instituições controladoras, estes não terão valor algum.

2. Desenho do projeto: a identidade da educação à distância; este item tem o intuito de definir bem o projeto do curso de ensino a distância, para isso é necessário total conhecimento das leis que regem o ensino a distância, a fim de

cumpri-las. Estabelecer os métodos pedagógicos e bases filosóficas que serão utilizadas. Definição de qual o melhor material a ser utilizado, seja impresso, televisão, computador ou internet. Além de testar a demanda de quantos e quais alunos pretende-se atender com o curso, e ainda por fim plano de contingência caso seja necessário dar suporte ao aluno.

3. Equipe profissional multidisciplinar; além dos professores especialistas nas disciplinas, é necessária também uma excelente equipe multidisciplinar, visto que estes são de extrema importância para o curso, são eles que estabelecem os fundamentos teóricos, preparam o conteúdo curricular, identificam os objetivos buscados, definem, elaboram e avaliam o melhor material a ser utilizado, deve-se fornecer ainda a estes, todo o apoio para que sempre busquem atualizações perante as novas práticas.

4. Comunicação/interatividade entre professor e aluno; visto que os cursos têm como foco, geralmente, o aluno, este item merece uma atenção especial, a comunicação ou interação com o professor é muito importante para ele, pois, ao longo do curso certamente o aluno terá dúvidas e estas devem ser sanadas, e é isto que este item busca, ou seja, definir como será feita essa comunicação entre professor-aluno. Para isto é necessário uma clara definição de quais meios serão utilizados, além de definir os horários, deve se também estabelecer um tempo máximo para esta resposta. Ainda aqui é necessário a utilização do item 3, visto que somente com o apoio da equipe multidisciplinar, o professor poderá dar conta de toda a demanda, e atender em tempo hábil os alunos.

5. Qualidade dos recursos educacionais; após a definição dos recursos a serem utilizados, é necessário verificar a qualidade dos mesmos, pois, não adianta disponibilizar vários materiais se os mesmos não possuem qualidade, ou ainda, são de difícil compreensão.

6. Infraestrutura de apoio; este item se mostra também muito importante é necessário um apoio não só ao aluno, mas também a instituição, esta deve se preparar e estar pronta para atender o número de alunos de sua demanda, e se resguardar quanto aos meios tecnológicos utilizados, e definir o planejamento para apoio, caso necessário, para estes meios. Quanto ao aluno, a instituição deve estar sempre preparada para dar o apoio ou o suporte necessário ao aluno, por exemplo, se este não possuir internet, e para uma determinada tarefa é necessário o uso da mesma, a instituição deve disponibilizá-la, ou até mesmo quanto à prestação de

suporte, a equipe deve estar sempre pronta e preparada para dar apoio e sanar qualquer dúvida do aluno, seja quanto a utilização da ferramenta, ou quanto ao acesso a esta.

7. Avaliação de qualidade contínua e abrangente; este item busca a melhoria contínua do curso. Com avaliações periódicas realizadas perante os alunos e profissionais, busca-se uma melhoria na qualidade do curso, pois, quem melhor do que quem frequenta o curso para apontar seus pontos positivos ou negativos, e através dessa análise podem ser traçadas estratégias para melhoria do curso, se necessário.

8. Convênios e parcerias; a busca por este item é muito importante, visto que, o gasto para se criar ou até mesmo manter, cursos EaD podem ser exorbitantes, buscando convênios e parcerias, pode-se conseguir uma diminuição deste custo, o que conseqüentemente pode refletir também na diminuição de gastos por parte do aluno.

9. Edital e informações sobre o curso de graduação à distância; é necessário informar ao aluno, tudo sobre o curso, como ele é, quais os objetivos que se busca com o decorrer do mesmo, como será estruturado, qual o cronograma a seguir seguido, que materiais serão utilizados. Fazendo isto a intuição evita surpresas aos alunos, que pode se decepcionar ao criar uma expectativa quanto a realização de um curso. E para o aluno é muito melhor para a escolha do que realmente busca.

10. Custos de implementação e manutenção da graduação à distância. Como já foi dito o investimento com este tipo de curso pode ser exorbitante, por isto, é necessário um planejamento muito claro de gastos iniciais, além de um planejamento da manutenção do mesmo, para que não se tenham surpresas e estas sejam repassadas aos alunos, como por exemplo, aumentando a mensalidade do curso.

Se forem seguidos estes itens com algumas adaptações tem se grandes chances de se obter sucesso no curso elaborado.

Levando em conta que o ensino a distância é voltado à educação de adultos e eles são motivados a aprender à medida que suas necessidades e interesses sejam satisfeitos. É importante neste tipo de curso definir objetivos e postura de modo que o aluno possa assumir a responsabilidade dentro deste método de ensino. (PINTO, 2008)

O papel do tutor, ou monitor do curso, também é muito importante. LOUREIRO e NOGUEIRA, (2011), afirmam que a motivação de adultos deve levar em consideração suas experiências vividas anteriores na aprendizagem, e uma maneira de se fazer isto é acompanhando o aluno de uma forma a lhe oferecer um atendimento individualizado no qual as características pessoais são levadas em conta, fazendo que exista um sentimento nas trocas de informações entre aluno e tutor. O tutor será o ator de EaD que terá contato direto com o aluno e é ele que lida com o aluno auxiliando e aproximando o aluno dos conteúdos. Estruturar o conteúdo, motivar, estimular, orientar e provocar o aluno é um dos trabalhos do tutor. Cabe ao tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. A relação entre aluno e professor/tutor é um dos grandes motivadores da aprendizagem de curso EaD. É ainda importante ter em mente que a formação de uma eficiente comunidade virtual de aprendizado entre os alunos será um grande fator de motivação.

Eles ainda afirmam que: necessidades, interesses e a relação professor x aluno são grandes fatores motivadores, deve-se adequar e substituir esta relação, presente nos cursos presenciais, por um sentimento de inclusão que é um dos grandes fatores motivadores.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo explanar sobre os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

O método utilizado para elaboração da presente foi a pesquisa exploratória, que define-se, segundo GIL (2002, pg. 41), como uma pesquisa que visa:

*“(...) proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”*

Esta pesquisa vai diretamente ao encontro da definição dada por GIL (2002, pg. 41), visto que, o presente trabalho. Busca uma solução para problemas de motivação em EaD, com base nas altas taxas de evasão desta modalidade de ensino, auxiliando provedores de cursos a distância a manterem seus alunos matriculados até a conclusão do curso.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, que é definida como aquela *elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.* (GIL, 2002, pg. 44). Com a ajuda dos estudos realizados pelo levantamento bibliográfico, com base nos estudos realizados por MERCADO (2007) e COMARELLA (2009), já citados, foi possível a elaboração de um questionário, e das diretrizes trabalhadas neste estudo.

A pesquisa ainda classifica-se como estudo de caso, que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (RAUREN, 2002, pg. 210) Pois através da aplicação do referido questionário elaborado, pode-se aprofundar sobre os problemas encontrados pelos alunos de cursos à distância, proporcionando a base para o desenvolvimento do trabalho.

Em relação a sua abordagem, esta pesquisa pode ser considerada quantitativa, pois traduz em números as informações originadas com a aplicação do questionário e análise do mesmo. E de acordo com SILVA (2011, pg. 1), pesquisa

com questionário, pode ser considerada quantitativa quando *as informações são colhidas por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e objetivas.*

### **3.1 PASSOS METODOLÓGICOS:**

Fundamentação Teórica: Os conceitos abordados neste trabalho são: ensino aprendizagem, para descobrir as maneiras como o indivíduo aprende; ensino a distância, sua história, os grandes difusores deste método de ensino, além, de suas vantagens em relação ao ensino tradicional.

Também foram necessários estudos sobre o que é motivação e sua importância, a desmotivação e o que ela pode acarretar se for caracterizada. Além de realizar o levantamento de fatores já conhecidos que podem vir a causar a desmotivação de alunos que utilizam a metodologia de ensino a distância

Estudo de Caso: O estudo de caso caracterizou-se pela aplicação do questionário que foi elaborado através de levantamento bibliográfico utilizado. Assim que elaborado, este foi aplicado a alunos que estão frequentando cursos de ensino à distância, com o objetivo de descobrir quais fatores podem desmotivá-los durante a realização do curso. Após a aplicação e com base nas respostas obtidas, pode realizar o levantamento quantitativo dos dados, e com isso analisar os fatores e dar continuidade ao trabalho.

Análise dos dados: Após a análise dos dados estes foram confrontados com requisitos básicos para cursos de ensino a distância, definidos pelo Ministério da educação, com o intuito de inibir os fatores que foram levantados, e com isso inibir a desistência dos alunos ao longo do curso, visando diminuir a taxa de evasão.

## 4 DESENVOLVIMENTO

Esta seção mostra todo o desenvolvimento do presente trabalho, desde a elaboração do questionário, até a avaliação do mesmo. Com base nesta avaliação será mencionada como as diretrizes já citadas podem ajudar no decorrer e na inibição dos fatores desmotivadores.

Ao analisar quanto à característica do público que busca o ensino a distância, pode se perceber que a grande maioria é caracterizada da seguinte forma: são mulheres com idade entre 20 e 30, cursando o ensino superior e a modalidade de ensino buscada, é a semipresencial.

### 4.1 O QUESTIONÁRIO

Com base em estudos realizados por MERCADO (2007) e COMARELLA (2009), foi elaborado um questionário, que serviu de base para o levantamento dos fatores desmotivadores.

Para elaboração do questionário, foram analisados os possíveis fatores que desmotivam os alunos, sendo esses divididos em quatro categorias, que são: Categoria 1 – possíveis problemas com tutoria, esta categoria, como o próprio nome diz está relacionada a dificuldades enfrentadas pelos alunos com o tutor/monitor do curso, ela foi dividida em diversas questões, como: dificuldade de comunicação, mau relacionamento, tutor mal capacitado, falta de retorno, *feedback*, todas elas em relação ao tutor.

A categoria 2 – abrange problemas pessoais, categoria esta, que foi dividida em possíveis problemas que podem surgir ao longo do curso, como por exemplo, problemas de acesso a internet, dificuldade com o suporte, e até mesmo problemas que podem surgir na vida pessoal do aluno, como, dificuldade financeira, problemas de saúde, excesso de trabalho, falta de tempo.

Já a categoria 3, envolve as possíveis dificuldades enfrentadas com o curso, e recebe itens como, dificuldade de acesso, forma de apresentação (*layout*), dificuldade com o conteúdo ou resolução dos exercícios, curso muito extenso e dificuldade no manuseio da ferramenta. E por fim a categoria 4, que caracteriza



problemas com o ensino a distância, ou seja, os possíveis problemas enfrentadas pelos alunos, que iniciam um curso e não estão acostumados com a metodologia utilizada no ensino a distância, eles sentem falta da interação professor – aluno, tem problema em estudar sozinho e/ou sente falta de interação com outros alunos, ou ainda sente falta da aula presencial.

## **4.2 ASPECTOS ANALISADOS**

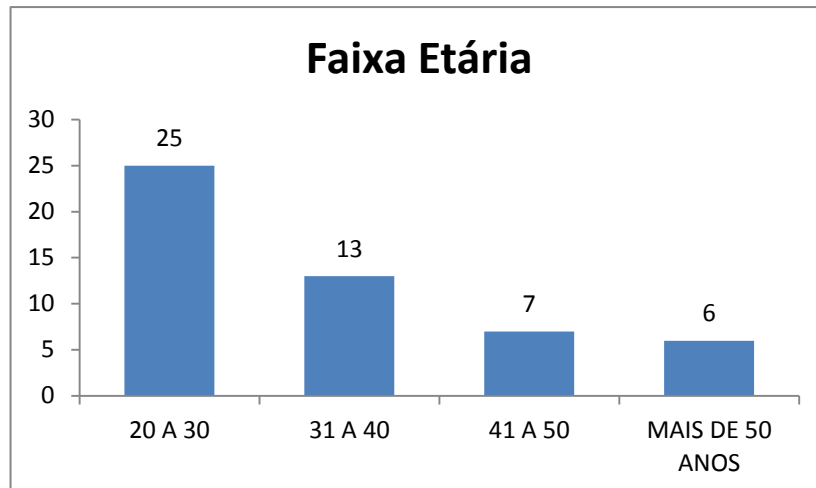
Foram ao todo cinquenta e um respondentes divididos entre cursos de: serviço social, história, ciências contábeis e um curso fornecido a secretários.

Além dos fatores desmotivadores, no questionário foram analisados, a faixa etária, o sexo dos respondentes e também que tipo de curso frequentaram ou frequentam, seja, presencial, semipresencial ou totalmente a distância. O critério de desmotivação utilizado no questionário para levar em conta o nível da desmotivação do aluno foi:

- Pouco → se sentiu desmotivado, porém não ao ponto de abandonar o curso.
- Média → sentiu-se desmotivado e começou a ir mal no curso.
- Muito → sentiu-se desmotivado a ponto de abandonar o curso.

### **4.2.1 FAIXA ETÁRIA**

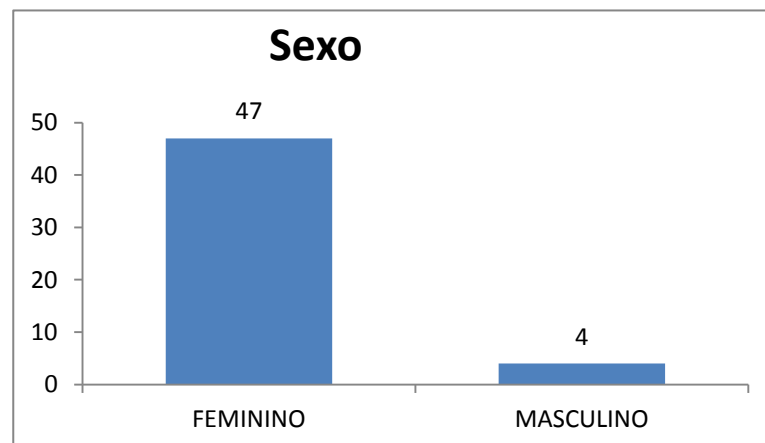
A faixa etária foi dividida em quatro respostas, de 20 a 30 anos, de 31 a 40, 41 a 50 e os acima de 50 anos, com isto pode-se perceber que alunos dos diferentes tipos de idade frequentam cursos de EaD. Ao analisar o gráfico 01, é possível visualizar que a faixa etária predominante entre os respondentes é a faixa de idade entre os 20 e 30 anos, num total de 25, seguida pela faixa de 31 a 40, com 13, as outras, 41 a 50 e acima de 50 receberam, 7 e 6 respondentes, respectivamente.



**Gráfico 1 – Faixa Etária dos respondentes.**

#### 4.2.2 SEXO

A pesquisa foi realizada com alunos de ambos os sexos, porém com um número muito superior de respondentes, ao todo foram 47, enquanto os do sexo masculino foram apenas 4. Com a porcentagem de 92% para o feminino e 8% para o sexo masculino. É o que se pode notar no gráfico 2.



**Gráfico 2 – Sexo dos respondentes.**

#### 4.2.3 GRAU DE ESCOLARIDADE

O grau de escolaridade dos respondentes também teve variações, dos 51 respondentes, 22 possuem curso superior incompleto, 17 possuem o ensino médio completo, 10 possuem o ensino superior completo, e apenas dois possuem apenas o ensino fundamental completo. Como mostra o gráfico 3, que segue.

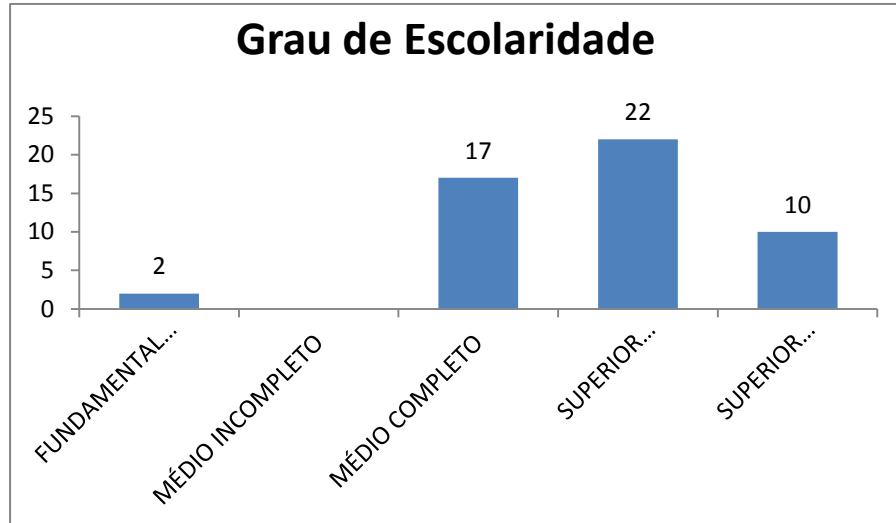


Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos respondentes.

#### 4.2.4 TIPO DE CURSO FREQUENTADO

Ao analisar o tipo de curso frequentado pelos respondentes, pode-se notar que a grande maioria frequenta cursos semipresencial, com um total de 38 respostas, os outros cursos presencial e totalmente a distância, receberam 7 respostas cada.

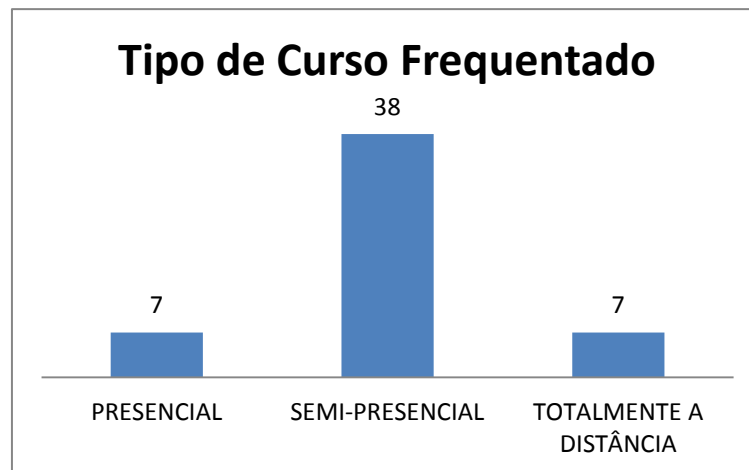


Gráfico 4 – Tipo de curso Frequentado pelos respondentes.

#### 4.2.5 ANÁLISE DE TODAS AS CATEGORIAS

Ao analisarmos as divisões da categoria, pode-se notar que a categoria a qual recebeu mais respostas “SIM”, foi a categoria 4 – problemas com o ensino à

distância. Ao realizar a análise apesar desta categoria ser dividida em apenas 4 questões, ao dividir o número de respostas SIM que foram assinaladas, pelo número de questões de cada categoria, ela obteve um número de 22,25, enquanto a categoria 3 – problemas com o curso, teve uma média 15,54, já a categoria 2 – problemas pessoais, recebeu média de 11,88, e por fim a categoria 1 – tutoria, que foi a menos assinalada com uma média de 4 respostas. O gráfico 5 mostra a porcentagem da média assinalada por categoria.

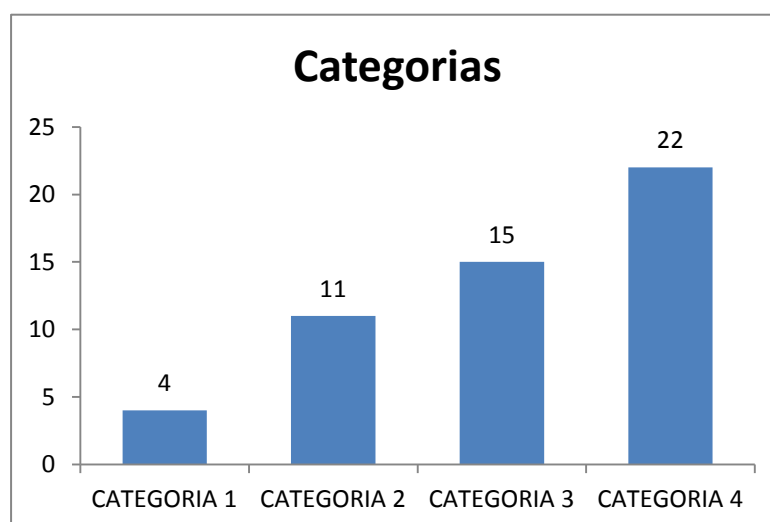


Gráfico 5 – Categorias.

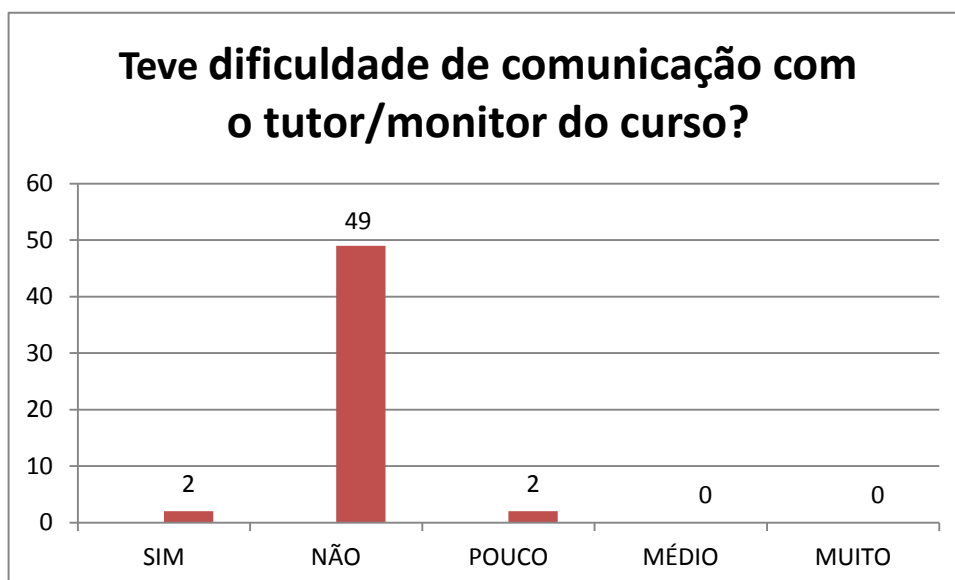
#### 4.2.6 ANÁLISE DA CATEGORIA 1 – TUTORIA

A categoria 1 – Tutoria, que foi dividida em quatro questões, sendo elas:

- Teve dificuldade de comunicação com o tutor/monitor do curso?
- Teve um mau relacionamento com o tutor/monitor do curso?
- O tutor/monitor era mal capacitado?
- O tutor/monitor não dava retorno (*feedback*)?

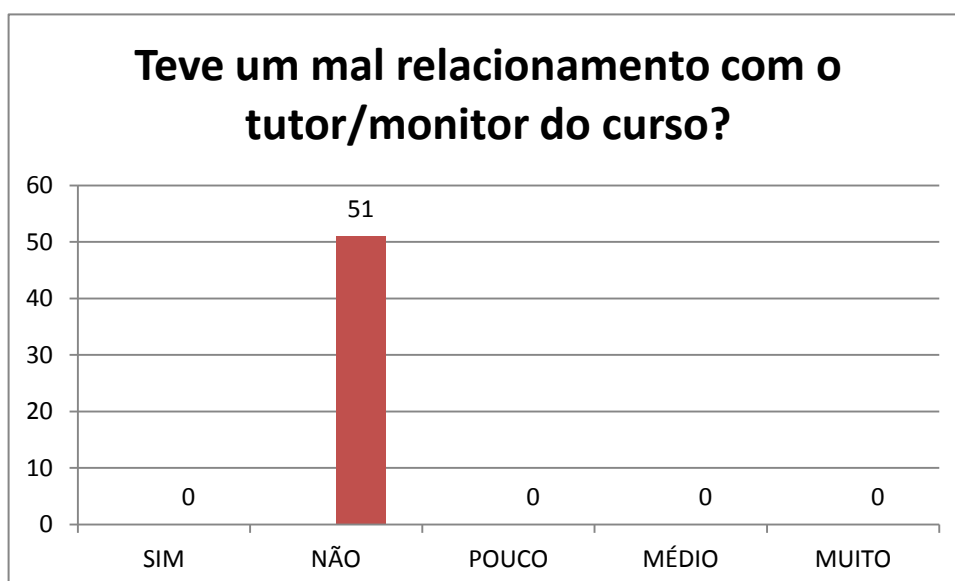
Esta categoria se mostrou pouco desmotivadora entre os respondentes, e o fator dela que recebeu mais respostas “SIM”, foi a falta de *feedback* do tutor, o retorno durante um curso de EaD, se torna muito importante na motivação do aluno, a falta dele pode sim, como assinalado pelos respondentes, ser um fator desmotivador. O mau relacionamento com o tutor recebeu apenas respostas “NÃO”, já as outras duas questões, “Teve dificuldade de comunicação com o tutor/monitor do curso?” e “Tutor/Monitor era mal capacitado?”, obtiveram apenas 2 e 3 respostas

“SIM”, o grau dessas respostas pode ser analisado nos gráficos 5, 6, 7 e 8, que seguem.



**Gráfico 6 – Categoria 1 – Respostas, dificuldade de comunicação com o tutor.**

Como consta no gráfico acima a pergunta “dificuldade de comunicação com o tutor/monitor do curso” obteve apenas duas respostas “SIM” e estas foram classificadas como pouco desmotivadoras. Enquanto o gráfico 7 mostra que os respondentes possuem um bom relacionamento com o tutor do curso.



**Gráfico 7 – Categoria 1 – Respostas, mau relacionamento com o tutor.**

O gráfico 8, é referente a desmotivação em relação a capacidade do tutor, com apenas 3 respostas “SIM”, classificadas duas como pouco desmotivadora e uma como muito desmotivadora. É o que se pode ver no próximo gráfico.

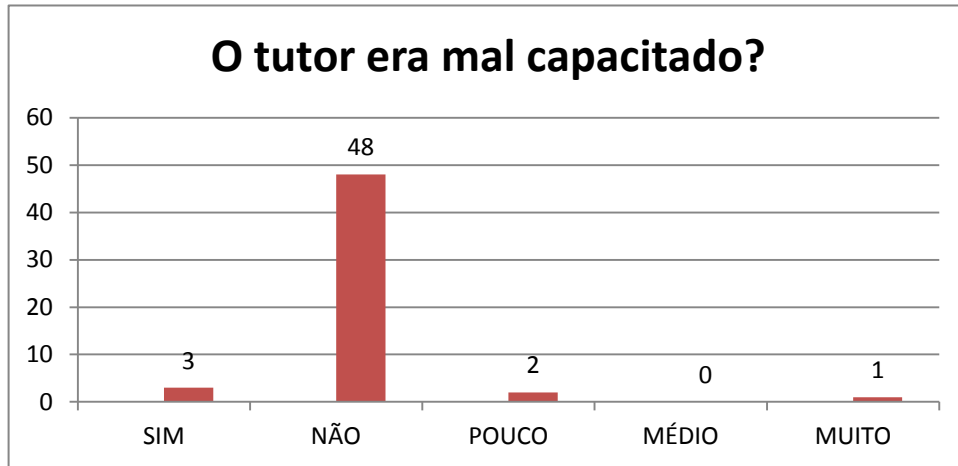


Gráfico 8 – Categoria 1 – Respostas, capacidade do tutor.

Para análise da questão referente ao gráfico 9, a resposta “SIM” foi considerada como fator desmotivador, visto que envolvendo questões lógicas, ao se ler a pergunta: “o tutor/monitor não dava retorno (*feedback*)?”, a resposta sim indicaria que o tutor dava sim o retorno, porém ao levar em consideração, a pesquisa como um todo, e ler o item 5 do questionário, “5 – Selecione um (ou mais) fator(res) que o desmotiva a continuar o curso a distância.”, fica claro que a resposta SIM é considerada como um fator desmotivador. Podemos notar que esta pergunta recebeu 11 respostas “SIM”, divididas em 7 “POUCO”, 2 “MÉDIO” e 2 “MUITO”, como segue no gráfico.

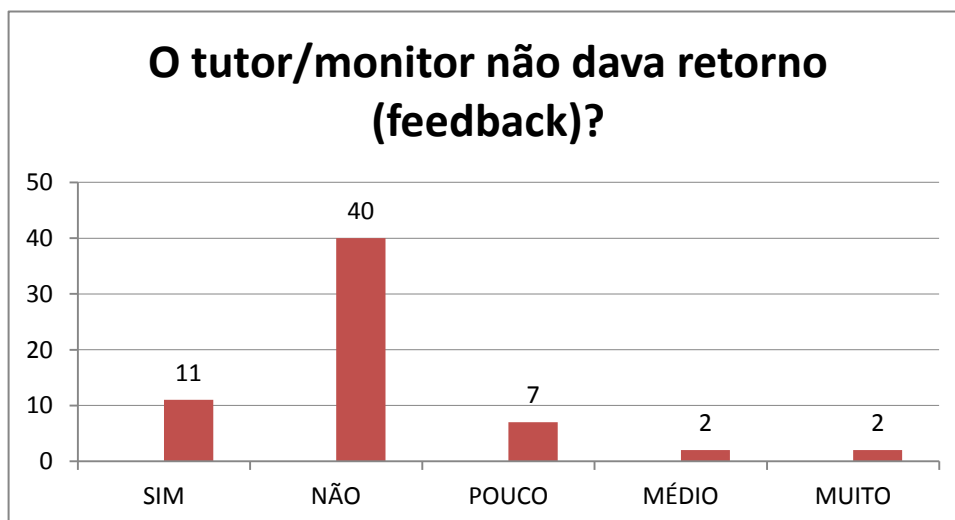


Gráfico 9 – Categoria 1 – Respostas, feedback do tutor.

A solução para que esta categoria não se torne desmotivadora ao decorrer do curso pode ser encontrada na capacitação e treinamento do tutor, este deve receber todo o apoio da equipe multidisciplinar, e estar muito bem preparado, visto que este é o responsável pelo contato direto com o aluno, auxiliando e aproximando o aluno dos conteúdos. Além de este ser responsável também por orientar e muitas vezes motivar o aluno.

#### 4.2.7 ANÁLISE DA CATEGORIA 2 – PROBLEMAS PESSOAIS

Esta categoria foi dividida em 10 questões, a pergunta que obteve mais respostas como fator desmotivador, foi a questão sobre dificuldade financeira, ou seja, 19, dos 51 respondentes passaram por esta dificuldade durante o curso, o que os desmotivou, a dar prosseguimento no curso, ao analisar os comentários, deixados pelos respondentes, pode-se perceber, que este é um fator muito importante ao longo do curso, muitas vezes os alunos planejam um custo com o curso e ao inicia-lo, acabam gastando mais do que o planejado, os desmotivando. O gráfico 9 mostra as questões e quantidade de vezes que cada uma delas foi assinalada como um fator desmotivador.

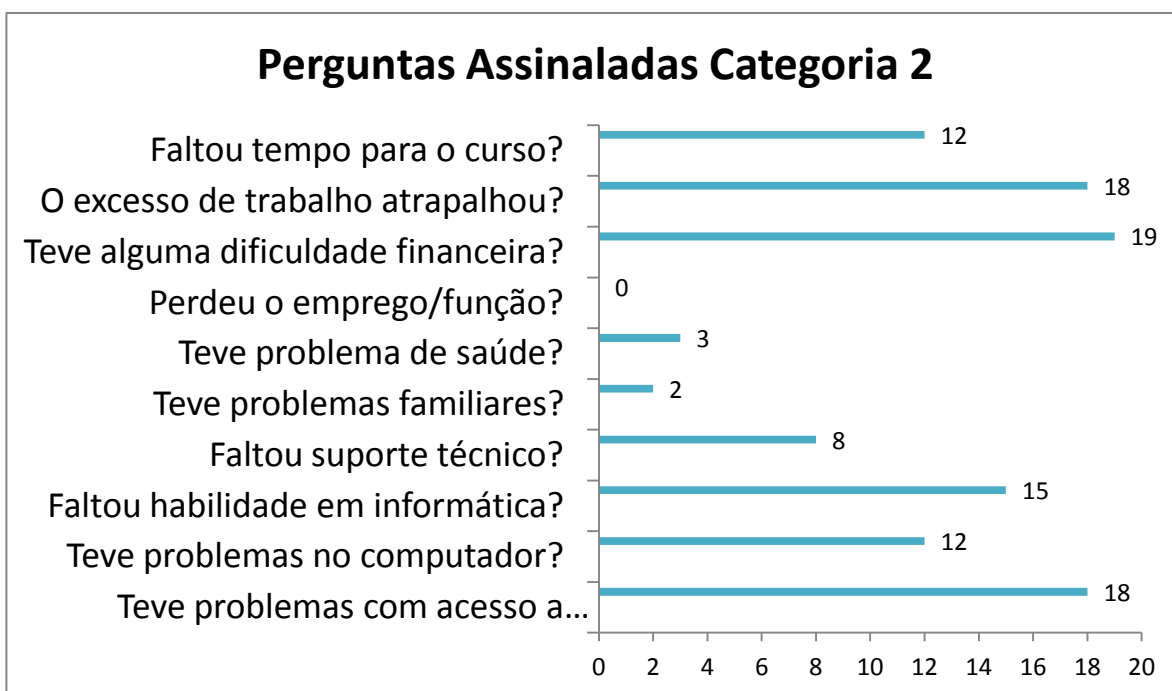
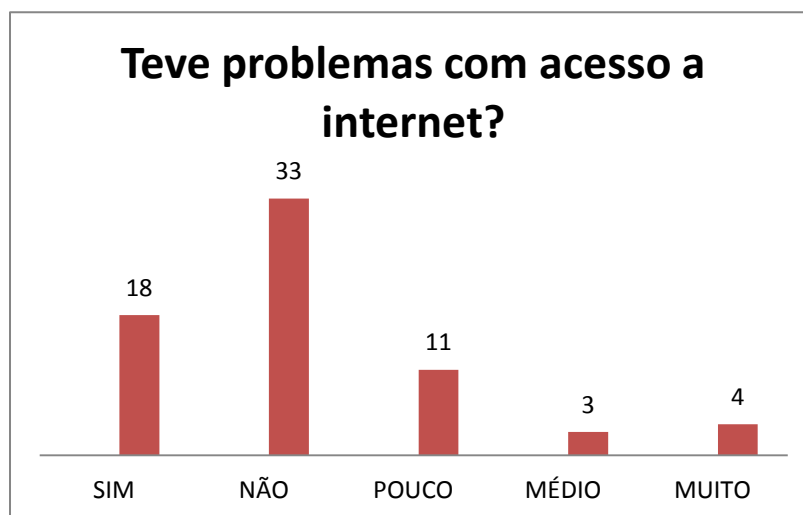


Gráfico 10 – Categoria 2 – Questões e respostas.

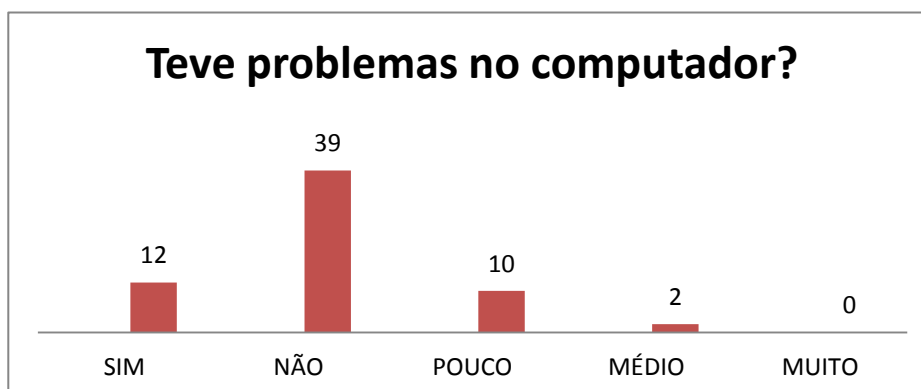
O problema com acesso a internet, o excesso de trabalho, a falta de habilidade em informática e a falta de tempo dos respondentes, também se mostraram grandes vilões no ensino a distância.

O quantitativo das questões desta categoria, assim como seu grau de desmotivação podem ser visualizados nos gráficos que seguem.



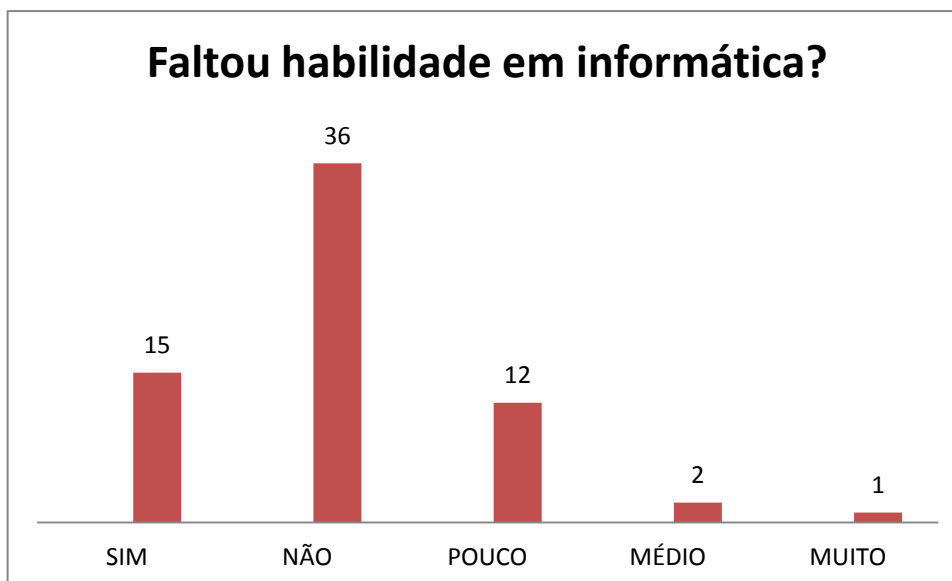
**Gráfico 11 – Categoria 2 – Problema de acesso a internet.**

Como consta no gráfico acima (11), dezoito dos entrevistados tiveram problemas com acesso a internet, estas respostas foram divididas em onze “POUCO”, três “MÉDIO” e “MUITO” que recebeu quatro respostas. Já o gráfico 12 mostra o fator “problemas no computador”, que recebeu 12 respostas “SIM”, divididas em “MÉDIO” e “POUCO”, que receberam duas e dez respostas respectivamente. O item teve problemas de acesso a internet, pode ser inibido pelo item 6 “Infraestrutura de apoio”, das diretrizes, visto que este, visa dar todo apoio ao aluno, até mesmo quanto a falta de instrumentos necessário para a realização do curso.



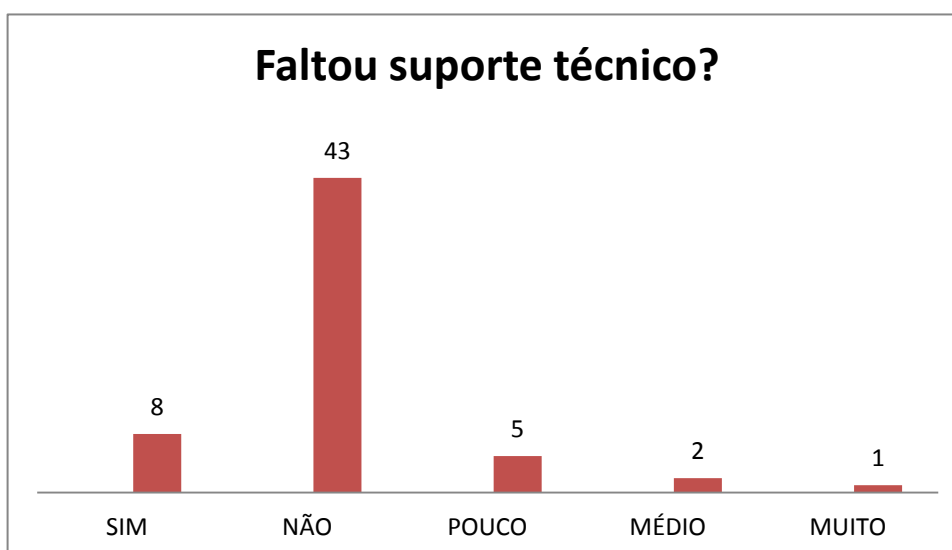
**Gráfico 12 – Categoria 2 – Problemas no computador.**





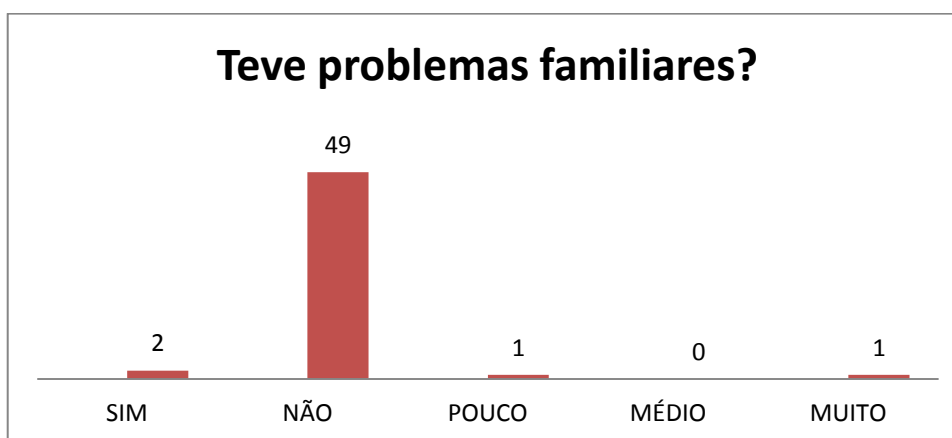
**Gráfico 13 – Categoria 2 – Falta de habilidade em informática.**

A falta de habilidade em informática recebeu doze respostas “POUCO”, duas “MÉDIO” e apenas uma “MUITO”, num total de quinze “SIM”, é o que mostra o gráfico acima. A questão falta de suporte técnico pode ser analisada no gráfico 14 que segue. Esta recebeu oito respostas “SIM” e a divisão da mesma pode ser vista abaixo. Os fatores: “falta de habilidade em informática” e “falta de suporte técnico”, também podem ser inibidos se o curso possuir uma boa equipe multidisciplinar e uma boa infraestrutura de apoio, visto que a equipe e a estrutura de apoio podem sanar eventuais dúvidas dos alunos sobre questões de informática, além de sanar eventuais problemas técnicos que os alunos podem vir a ter.



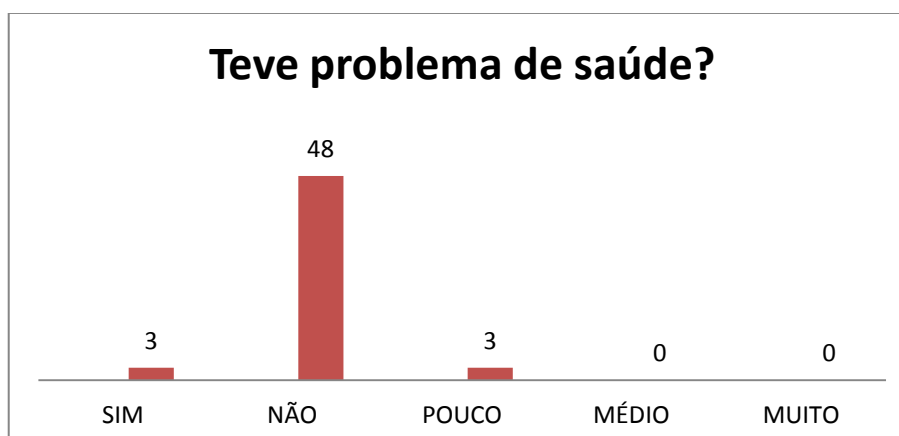
**Gráfico 14 – Categoria 2 – Falta suporte técnico.**

A falta de habilidade em informática, aliada a falta de suporte técnico se mostra um grande fator desmotivador, é realmente muito frustrante você não possuir o conhecimento técnico para manusear o computador e ao mesmo tempo, não tem a quem recorrer para sanar suas dúvidas. A fim de inibir estes fatores, a instituição deve possuir uma equipe profissional multidisciplinar, além de uma boa infraestrutura de apoio ao aluno e um tutor muito bem capacitado, e assim, caso o aluno não possua tal habilidade, o mesmo tenha a quem recorrer e sanar eventuais dúvidas.

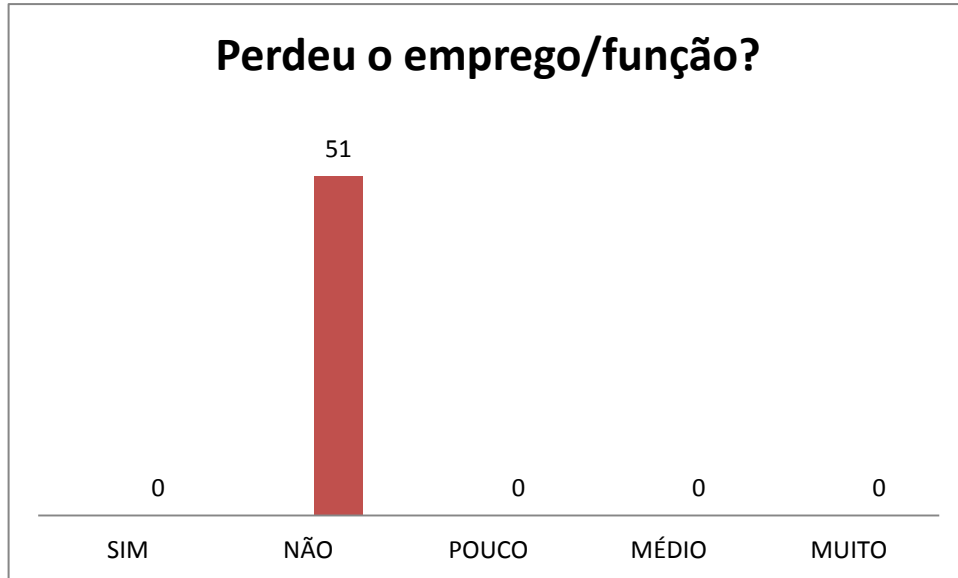


**Gráfico 15 – Categoria 2 – Problemas familiares.**

As questões problemas familiares e problema de saúde, são mostradas nos gráficos 15 e 16, respectivamente. A primeira questão recebeu duas respostas “SIM”, divididas em “POUCO” e “MUITO”, já a segunda recebeu três respostas “SIM”, todas assinaladas como “POUCO”, como se pode ver nos referidos gráficos. Para estas questões tem se como solução, a junção de todas as diretrizes e a motivação que o tutor pode oferecer, visto que, se a motivação foi maior que a desmotivação enfrentada pelo aluno, este tem grandes chances de permanecer no curso.

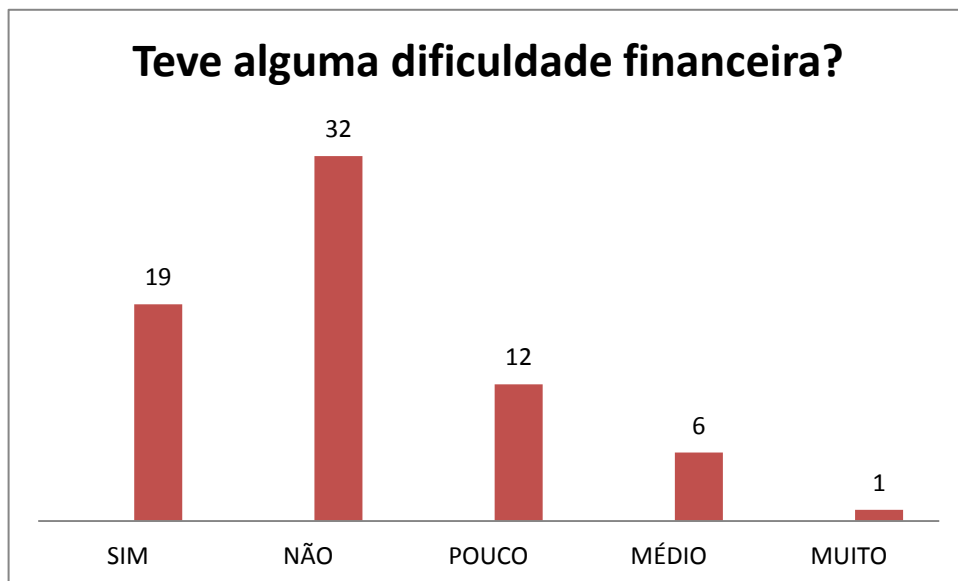


**Gráfico 16 – Categoria 2 – Problema de saúde.**



**Gráfico 17 – Categoria 2 – Emprego/função.**

Nenhum dos respondentes assinalou a resposta “SIM” na questão “perdeu emprego/função?”, é o que pode ser visto no gráfico acima. Já o gráfico 18, abaixo, mostra que a dificuldade financeira ao longo do curso se torna um fator bastante desmotivador, esta questão recebeu doze assinaladas como “POUCO”, enquanto “MÉDIO” e “MUITO”, receberam seis e uma resposta, respectivamente, num total de dezenove.



**Gráfico 18 – Categoria 2 – Dificuldade financeira.**

A questão da dificuldade financeira é um problema mais complexo, mas pode ser evitada se o curso ofertar convênios e parcerias, visto que se o aluno puder buscar alguma parceria, ao longo do curso a fim de suprir sua dificuldade, ou até mesmo, se a própria instituição buscar isto, com o intuito de baratear o curso para o interessado, este se tornará um fator inibido.

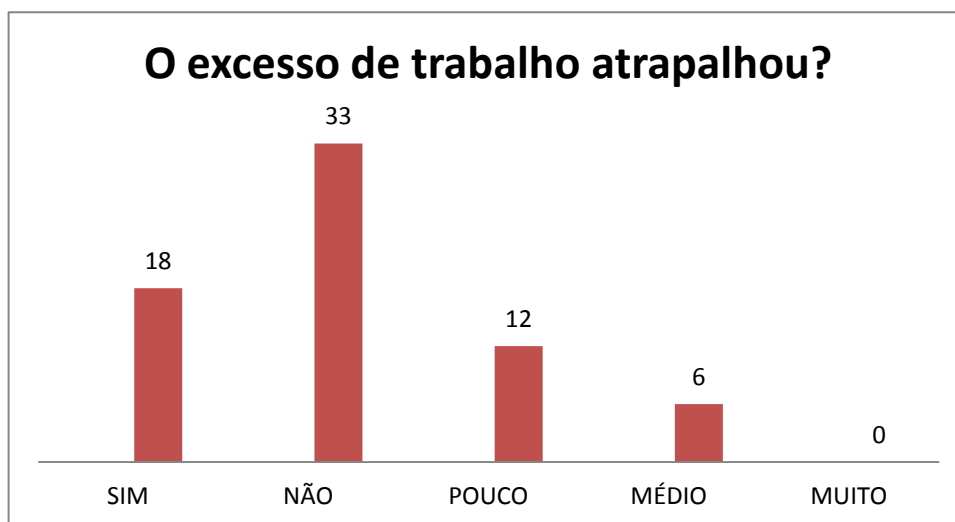


Gráfico 19 – Categoria 2 – Excesso de trabalho.

O excesso de trabalho mostrou se um fator desmotivador ao longo do curso, como tudo hoje em dia está muito corrido, o aluno, muitas vezes tem que trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitas vezes o aluno se sente cansado após um longo dia de trabalho, sem motivação alguma para estudar. O que também pode influenciar na questão analisada no gráfico abaixo, o excesso de trabalho, ou a má divisão do tempo disponível por parte do aluno, também pode se tornar um fator desmotivador durante a realização de um curso EaD.

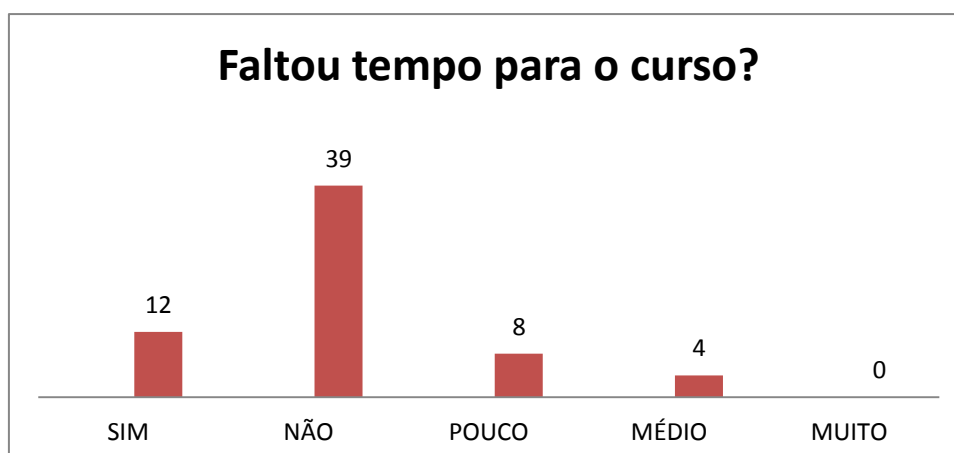


Gráfico 20 – Categoria 2 – Falta de tempo.

No ensino a distância a maleabilidade do horário para os alunos desenvolverem suas atividades, com certeza é uma grande vantagem em relação ao ensino tradicional. Porém, cabe ao próprio aluno saber como dividir seu tempo, ele deve ter o controle, e auto-organizar-se para que consiga cumprir os prazos definidos, e não deixar trabalhos acumularem. Além disso, cabe à instituição divulgar e muito bem os prazos definidos, como consta no item 9 das diretrizes – Edital e informações.

#### 4.2.8 ANÁLISE DA CATEGORIA 3 – PROBLEMAS COM O CURSO

A categoria 3, foi dividida em questões que podem desmotivar referente a formulação do curso, como por exemplo, dificuldade de navegação, complexidade dos exercícios e também do conteúdo, a forma como ele se apresenta (*layout*), e o tempo de duração do mesmo, ou seja, sua extensão.

Esta categoria foi a segunda mais assinalada pelos respondentes, foi assinalada ao todo 171 vezes, divididas em pouco, médio e muito, que foi o critério de avaliação utilizado. E a questão que mais desmotiva alunos nesta categoria é a “Dificuldade na resolução de exercícios”, esta questão obteve 31 respostas dos 51 respondentes, dividida em pouco com um total de 16 respostas, médio com 11, e muito que foi marcada 4 vezes.

Fatores como, a divergência do que se espera do curso e de como ele realmente é, a dificuldade com o conteúdo e a dificuldade de navegação, também se mostraram como fatores desmotivadores ao longo do curso, cada uma delas obteve, 22, 28 e 20 marcações, respectivamente.

Os gráficos a seguir, mostram as 3 questões mais assinaladas nesta categoria, em ordem crescente.

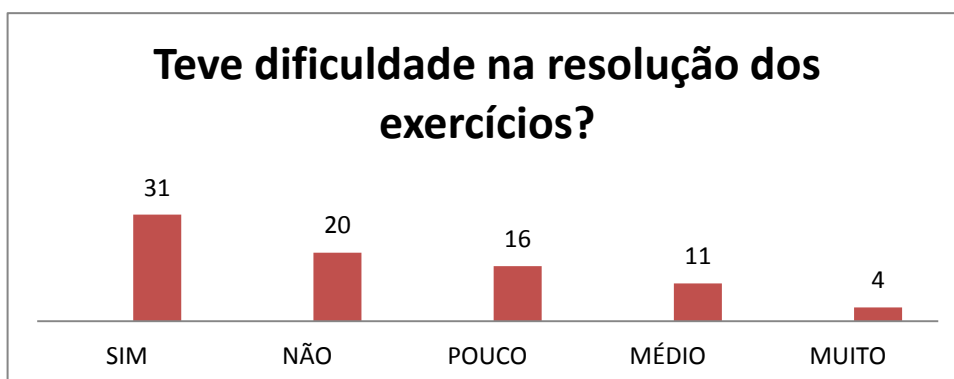
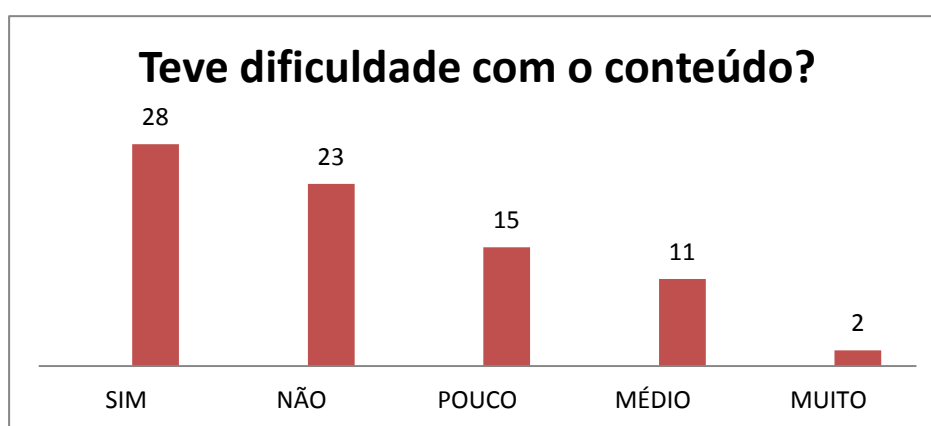


Gráfico 21 – Categoria 3 – Dificuldade com os exercícios.

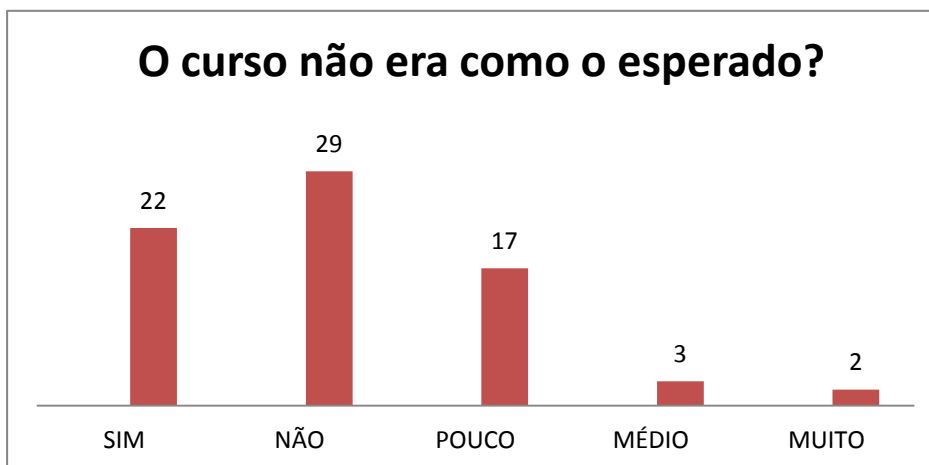
A análise do gráfico 21 mostra um dos fatores mais desmotivadores ao decorrer do curso, as dificuldades enfrentadas pelos respondentes quanto à resolução dos exercícios, nota-se no gráfico acima, que trinta e uma das cinquenta e uma pessoas que responderam ao questionário, assinalaram esta questão como desmotivadora, a divisão das respostas também pode ser vista no gráfico.

Já o gráfico abaixo mostra em relação à dificuldades enfrentadas pelo aluno sobre a questão de dificuldade com o conteúdo, esta também se mostrou um fator bastante desmotivador, podendo até serem relacionados, quando o aluno enfrenta dificuldade com o conteúdo, conseqüentemente ele enfrentara dificuldade na resolução dos exercícios. O gráfico 22 também mostra a divisão das respostas “SIM” quanto a questão da dificuldade com o conteúdo do curso. A solução para este fator, pode ser encontrada no item 5 – qualidade dos recurso educacionais, das diretrizes, a qualidade no material de apoio, se mostra muito importante neste ponto. Sem um material bom para nortear o seu caminho o aluno pode ter dificuldade com o conteúdo e conseqüentemente com a resolução dos exercícios.



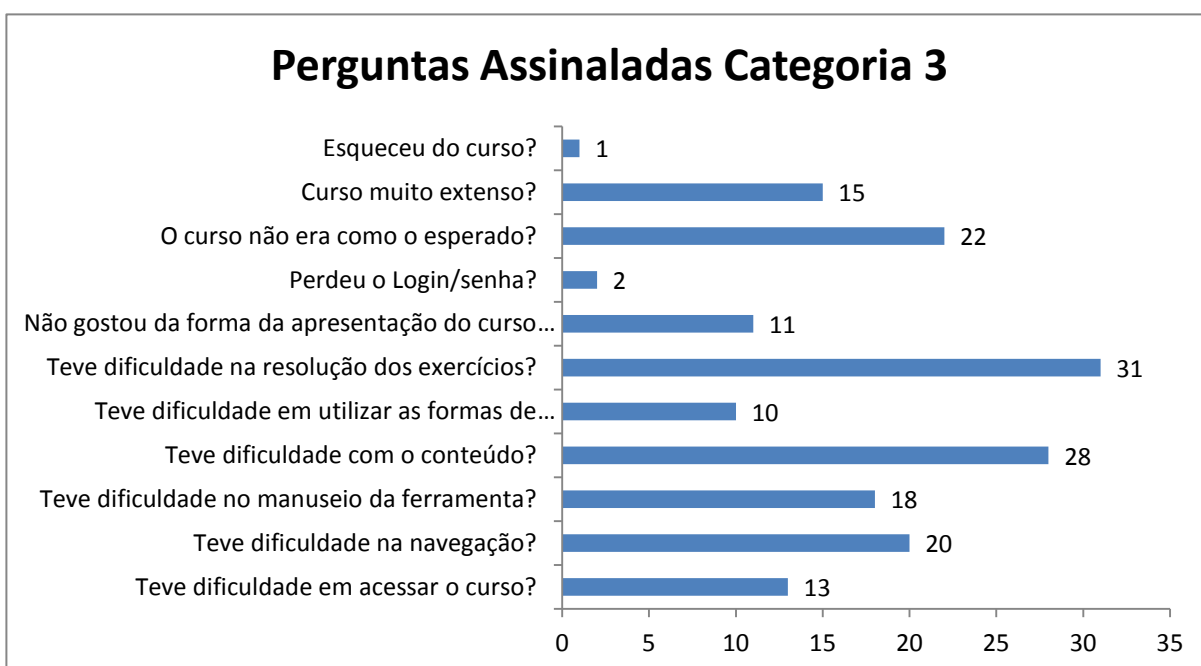
**Gráfico 22 – Categoria 3 – Dificuldade com o conteúdo.**

Os fatores, “Dificuldade na resolução de exercícios” e “Dificuldade com o conteúdo”, poderiam ser inibidos se o item 5 “Qualidade nos recursos educacionais” for seguido de maneira correta. Utilizando-se das várias formas e maneiras de como o indivíduo aprende e com um ensino de qualidade, o aluno pode vir a dominar o conteúdo, não tendo assim dificuldade na resolução dos exercícios, desde que condizentes com o que lhe foi ensinado.



**Gráfico 23 – Categoria 3 – Curso não era como esperado.**

A divergência, entre a expectativa criada pelos alunos antes da inicialização do curso, e da realidade encontrada por ele, após o início do mesmo, também se mostrou como um fator que desanima os alunos, esta questão de desmotivação pode ser facilmente evitada através da divulgação adequada dos objetivos do curso e de como ele realmente é, usando os meios disponíveis da instituição, seja por edital, ou até mesmo pelo site da mesma. As respostas assinaladas por esta questão são mostradas no gráfico 23. Enquanto o gráfico 24 mostra as outras questões assinaladas na categoria 3.



**Gráfico 24 – Categoria 3 – Perguntas e respostas assinaladas.**

Os fatores “Dificuldade na navegação”, “dificuldade no manuseio da ferramenta” e “A divergência do que os alunos esperam do curso, e como ele é”, podem ser evitados se os itens “1. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino como um todo e para o curso específico; 2. Desenho do projeto: a identidade da educação à distância; 7. Avaliação de qualidade contínua e abrangente”.

A definição do que o curso realmente oferta é muito importante, é através dela que o aluno se informa e busca o curso apropriado ao seu gosto, o desenho do projeto, de educação a distância deve ser bem elaborado e utilizado as melhores práticas para facilitar o uso da ferramenta, e se isto não for possível, disponibilizar material como manual, ou, suporte técnico bem definido e de fácil acesso, para que assim que surja alguma dúvida de como utilizar ou navegar na ferramenta, este consiga extinguir lá, ou buscar, facilmente, alguém que consiga.

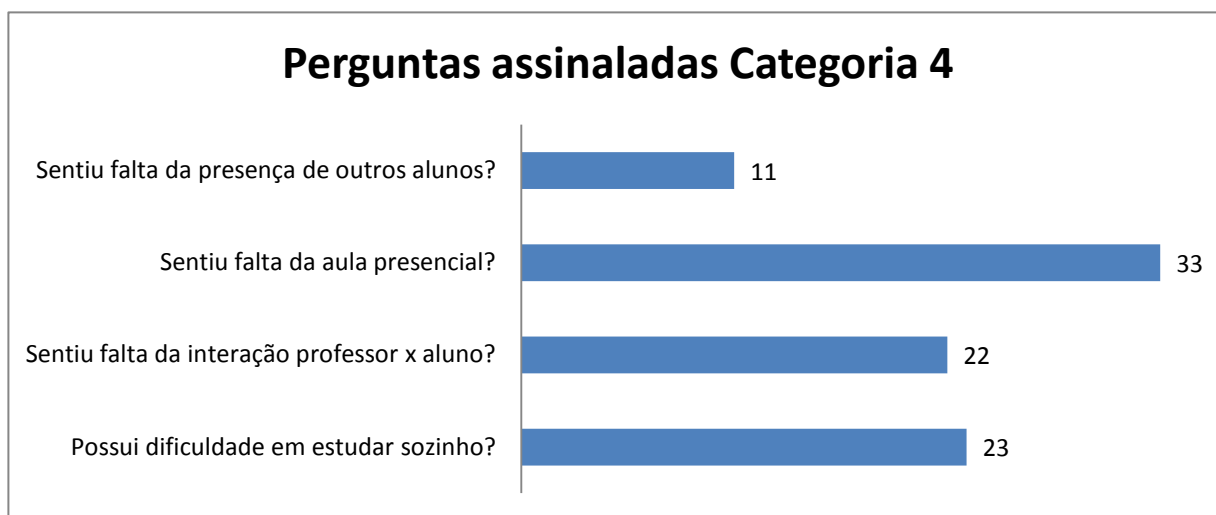
#### **4.2.9 ANÁLISE DA CATEGORIA 4 – PROBLEMA COM O ENSINO A DISTÂNCIA**

A categoria 4 requer atenção especial, pois, foi ela a categoria mais assinalada pelos respondentes, com uma divisão de apenas 4 questões, esta obteve uma média de 22,25, das respostas, enquanto a categoria 3 a segunda mais assinalada, ficou com 15,54. As questões abrangidas por esta categoria tratam de questões que envolvem problemas e dificuldades da migração do ensino tradicional para o ensino a distância, no começo esta transformação é difícil, mas com o longo do tempo a tendência é que o aluno se adapte, ou se acostume com este método de ensino, como comentou uma das pessoas que responderam ao questionário, no campo “Sugestões e comentários” que se encontra como último item do referido, “com o tempo a gente se acostuma a fazer provas no computador, a assistir as aulas, acho que está muito bom”. O problema é o tempo desta transição, se demorar muito, o aluno pode vir a abandonar o curso.

Veamos agora a análise dos questionários referente a categoria problema com o Ensino a Distância, a questão que obteve um maior número de resposta foi, a falta que os alunos sentem das aulas presenciais, além de ser a questão mais assinalada dentre todas as categorias, com um total de 33 respostas, foi também a que se obteve um maior número de “MUITO” num total de nove, o resto das respostas dividiu-se entre pouco com, 15 respostas, e médio com 9 respostas.



Vinte e três dos alunos que responderam o questionário também assinalaram a questão dificuldade em estudar sozinho, outros 22 marcaram como fator desmotivador a falta de interação professor – aluno, e por fim a última questão da categoria “falta da presença de outros alunos”, que recebeu 11 respostas. Como mostra o gráfico 24.



**Gráfico 25 – Categoria 4 – Perguntas e respostas assinaladas.**

Para inibir, os fatores: “Dificuldade em estudar sozinho” e “falta de interação professor x aluno”, seria facilmente evitado se os itens 4 “Comunicação / interatividade entre professor e aluno” e 6 “Infraestrutura de apoio” fossem seguidos, visto que com um maior apoio, ou comunicação com o professor o aluno poderia expor suas dificuldades para o professor ou para a equipe, podendo assim, estes, sanar suas eventuais dúvidas ou dificuldades, tendo assim uma maior interação.

#### **4.2.10 PRINCIPAIS FATORES QUE DESMOTIVAM OS ALUNOS, LEVANTADOS PELA PESQUISA.**

Ao final da análise dos dados, pode-se perceber que os fatores que mais desmotivam os alunos, são:

- Falta de aulas presenciais;
- Dificuldade na resolução de exercícios;
- Dificuldade com o conteúdo;
- Dificuldade em estudar sozinho;

- Falta de interação professor x aluno;
- A divergência do que os alunos esperam do curso, e como ele é;
- A dificuldade na navegação;
- Dificuldade financeira;
- Dificuldade no manuseio da ferramenta; e
- Excesso de trabalho.

## 5 MELHORES PRÁTICAS

Segundo, relatório elaborado pelo MEC, são dez os itens básicos que merecem atenção, para quem deseja um curso de EaD com qualidade, que foram descritos na seção 2.4.1.

Além desses itens a instituição poderá acrescentar outros mais específicos que atendam as necessidades e características de seus alunos. Se estes itens, juntamente com os itens adaptados a características dos alunos, forem seguidos dificilmente ocorrerá a evasão, pois, ao analisar os fatores que mais desmotivam os alunos e analisar os itens citados, pode perceber que os fatores desmotivadores podem ser evitados. Como descrito na análise efetuada dos dados na seção anterior.

Porém, não basta só à instituição fazer a sua parte, o aluno também deve se dedicar e se auto policiar, saber dividir seu tempo entre o estudo, trabalho e lazer. Não é porque professor e aluno estão separados, fisicamente, que o ensino a distância tem de ser mais fácil ou facilitar a vida do aluno, mas se este se empenhar, se adaptar e se acostumar com este método, todos só têm a ganhar, seja a instituição, ou seja o aluno.

É importante também a capacidade e motivação do tutor ou do monitor do curso, visto que este é um dos responsáveis em motivar o aluno, é como este irá fazer isso sem preparo, ou se ele mesmo está desmotivado!?

## 6 CONCLUSÃO

A educação é sem dúvida de extrema importância não só para o indivíduo, mas também para a sociedade como um todo. Esta é indispensável, seja para o indivíduo viver em sociedade, ou melhorar sua qualidade de vida, buscando um emprego, que de boas condições de vida ao mesmo, e para conseguir isto, ou até mesmo manter este emprego, ele deve estar em constante aprendizado, é o que caracteriza o aprendizado contínuo. O ensino a distância vem ao longo de vários anos se inserindo como uma ferramenta por esta busca contínua pela educação.

Este trabalho buscou mostrar sobre o ensino a distância, seus conceitos e suas modalidades. O ensino a distância, é, hoje, uma ferramenta muito importante no auxílio à educação. Nos dias atuais com a evolução da comunicação e da tecnologia, este método de ensino ganha cada vez mais espaço no mundo. No Brasil isto não é diferente, pois, recente pesquisa realizada, mostra que a cada ano que passa surge novos cursos e interessados neste método de ensino. Porém, algo se torna muito importante durante a realização do curso, a motivação

A motivação é algo muito importante, não só durante o curso, mas também na vida do ser humano, ao sentir se motivado o indivíduo se sente mais capaz, e aumenta suas chances de sucesso. Enquanto a desmotivação vai contra isto, assim que vê seus esforços para a realização de uma tarefa frustrados, o indivíduo caracteriza a desmotivação, e conseqüentemente sente certo desânimo, e não se esforça tanto para realizar a tarefa, ou nem mesmo volta a realiza-la.

Alguns autores acreditam que esta desmotivação, pode ser prevenida. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de fatores que desmotivam alunos no sistema de educação à distância. A fim de preveni-los e conseqüentemente melhorar os números das taxas de evasão e também melhorar a credibilidade dos cursos de ensino a distância.

O método utilizado para o se obter este fatores, foi a aplicação de um questionário. Questionário este que foi elaborado com base em alguns fatores, estudados ao longo deste trabalho, que desmotivam o aluno, este foi aplicado a um total de cinquenta e um alunos, de diferentes idades, ambos os sexos, que frequentam cursos de EaD. Com as respostas obtidas, foi possível realizar o levantamento dos dados, e assim, foi possível caracterizar o público que busca este

método de ensino, além de analisar os fatores que desmotivam os alunos, durante o curso à distância.

A amostra dos respondentes é caracterizada da seguinte forma: a grande maioria é do sexo feminino, com uma faixa etária de 20 a 30 anos. Elas possuem como grau de escolaridade o nível superior incompleto e o tipo de curso mais frequentado é o semipresencial.

Com o levantamento dos fatores que desmotivam os alunos, obtidos, como já foi dito através de questionário, buscou-se tratar estes fatores através das melhores práticas para cursos de ensino a distância, elaborada pelo Ministério da Educação.

Para minimizar a evasão em cursos de ensino a distância é necessário realizar ações que previnam a desmotivação do aluno. Além das atenções totalmente voltadas aos alunos, as instituições devem avaliar-se periodicamente, verificar suas falhas e assim que verificadas aplicar as correções necessárias. Com isto, conseqüentemente haverá uma redução nas taxas de evasão, aumentando também a credibilidade destes cursos.

## REFERÊNCIAS

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)>. Acesso em: 27/10/2011.

ALVES, João Roberto Moreira - **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Novas tecnologias na educação. 2004. Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EAD/INFORMACAO.PDF](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EAD/INFORMACAO.PDF)> Acesso em: 25/05/2011

ALMEIDA, Ms. Ivana Carneiro; ILDETE, Maria. **Educação a distância: um estudo dos motivos de desistência de um curso a distância via internet**: Pesquisa e Avaliação, ABED, 2008 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/54200862040PM.pdf>>. Acesso em: 25/10/2011.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em cursos à distância: Análise dos motivos de desistência**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>>. Acesso em: data. 25/10/2011.

BALZAN NC. Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências. In: Bicudo MA, organizador. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo: Editora UNESP; 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. Ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2006.

BITTENCOURT, Geraldo Passo; **Evasão na educação a distância do ensino superior: Estudo de caso no 1º curso de administração EaD da UFRGS**, UFRGS, Porto Alegre – RS, 2011.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E. & BZUNECK, J. A. (Orgs.). (pg.9-36). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CABAU, Priscila Maria Pinto Ferraz; **A motivação acadêmica de adolescentes: um estudo de metas de realização e atribuições de causalidade**, UFSCAR, São Carlos – SP, 2004.

COMARELLA, Rafaela Lunardi; **Educação superior a distância: evasão discente**, UFSC, Florianópolis-SC, 2009.

Conceito de Motivação – Desmotivação. Disponível em: <<http://conceito.de/motivacao>>. Acesso em: 25/05/2012.

CYRINO, EG e TORALLES-PEREIRA, ML. **Estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

FEYTEN, C.; NUTTA, J.W. (1999) – *Virtual instruction, englewood, libraries unlimited*.

FORTUNATO, Erika Correa e FERREIRA, Michelle de Carvalho. **Educação a Distância: limites e possibilidades**. Monografia. UNAMA. Belém-PA, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

GARCIA, Elisandra Manuela Tavares; **Motivação e clima organizacional o caso: centro de formação profissional de Pedra Badejo (CFPPB)**, Universidade de Cabo Verde, UNICV, Calheta – Cabo Verde, 2011.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004.

GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (Orgs). **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**, Editora Vozes, Rio de Janeiro. 2001

HAMAWAKI, Marina Hideko; PELEGRINI, Camila de Maria, **As ferramentas do ensino a distância e suas contribuições para a eficácia no processo de aprendizagem do aluno**, Centro de Ensino Superior de Catalão - CEPPG, Nº 21 – Ano XII nº 21, pg. 84 à 91 - 2009.

KNÜPPE, Luciane - **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental** - Educar em Revista, Núm. 27, 2006, pp. 277-290 Sociedade Brasileira de Zootecnia Brasil. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1550/155013354017.pdf>>. Acesso em: 14/05/2012.

JORGE, Bruno G.; MARTINS, Carolina Z.; CARNIEL, Fabiane; LAZILHA, Fabrício R.; VIEIRA, Marcelo C.; GOI, Viviane M.: **Evasão na Educação a Distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior**. Maringá – PR, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 27/10/2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira (org). **Educação a Distância: Referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Editora Plano, 2001.

LOUREIRO, Lúcio Álvaro; NOGUEIRA, Sérgio Antonio. **A motivação nos cursos EaD: uma questão de envolvimento**. Universidade Aberta do Brasil Universidade Federal de São Carlos, Tarumã – SP. 2011

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EAD: Educação a distância hoje**. São Paulo: Editora Peason Prentice, 2007.

MARQUES, Camila. **Ensino a distância começou com cartas a agricultores**. Folha de São Paulo, setembro. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>> Acesso em 14/5/2012.

MARTINS, Janae Gonçalves. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem**. 2002. 219 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2002.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Ensino semipresencial" (verbetes). **Dicionário interativo da educação brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=331>> Acesso em: 14/5/2012.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na educação a distância online**. Universidade Federal de Alagoas. Abril, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **A internet como ambiente auxiliar do professor no processo ensino-aprendizagem**. Centro de Educação - Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Alagoas, 2002 Disponível em: <<http://www.educoas.org/virtualeduca/virtual/actas2002/actas02/211.pdf>> Acesso em: 14/05/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Referenciais de qualidade para cursos à distância, Brasília – DF, 2003.

MORAN, José Manuel. **Influência dos meios de comunicação no conhecimento**. Ci. Inf., Brasília, v. 23, p. 233-238, maio/ago. 1994

NEVES, Edna Rosa Correia, BORUCHOVITCH, Evely. **A motivação de alunos no contexto da progressão continuada** - Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2004 vol. 20 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v20n1/a10v20n1.pdf>> Acesso em: 17/08/2012.

NETO, Chade Rezek – **Educação superior a distância: criação de um sistema avaliativo exclusivo de EaD para o avanço tecnológico e educacional do país**. Piracicaba – 2008. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OUQSJNHOICIU.pdf>> Acesso em: 25/10/2011.

NUNES, Ivônio Barros – **Noções de Educação a Distância** – Revista Educação a Distância nrs. 4/5 – Instituto Nacional de Educação a Distância – Brasília 1993/1994.



OLIVEIRA, Fábila P. – O **potencial do ensino a distância no cenário atual da educação**. - Revista SER: Saber, Educação e Reflexão, Agudos/SP - ISSN 1983-2591 - v.1, n.2, Jul. - Dez./ 2008

RAGAZINI, Renata. A Motivação e a Desmotivação: **Duas faces de uma mesma moeda na vida do Trabalhador**. Artigo publicado em 18/03/11. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-motivacao-e-a-desmotivacao-duasfaces-de-uma-mesma-moeda-na-vida-do-trabalhador/53311/>> Acesso em: 25/10/2011.

PINTO, Andréa Schoch Marques. **Expertise em tutoria (melhores práticas). Material da disciplina do curso de especialização de tutoria em EaD**, 2008.

PINTRICH P, R. e SCHUNK, D. H. **Motivation in education: theory, research and applications**. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2002.

RAGAZINI, Renata. **A motivação e a desmotivação: duas faces de uma mesma moeda na vida do trabalhador**. 2011. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-motivacao-e-a-desmotivacao-duasfaces-de-uma-mesma-moeda-na-vida-do-trabalhador/53311/>> Acesso em: 25/10/2011.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. 1ª edição. Tubarão-SC, Unisul, 2002.

REIS, Linda. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2ª edição. Brasília-DF, Senac, 2008

RIBEIRO, Elvia Nunes, MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo, MENDONÇA, Alzino Furtado de, - **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD** – Apresentado no 13º Congresso ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>> Acesso em: 25/10/2011.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions**. Contemporary Educational Psychology, n. 25, p.54-67, 2000.

SANTOS, Edméa Oliveira dos, OKADA, Alexandra Lilavati Pereira - Santos, O. E. - **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço** - Tese de Doutorado PUC/SP - 2005. Disponível em: <[http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578\\_397041040\\_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf](http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578_397041040_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf)> Acesso em: 14/5/2012.

SILVA, Kátia Viviane. **Diferença entre pesquisa qualitativa e quantitativa**. Programa de Iniciação Científica Júnior, UFMS – Mato Grosso do Sul – MS – 2011.

Disponível em: < <http://programapibicjr2010.blogspot.com.br/2011/04/diferenca-entre-pesquisa-qualitativa-e.html>> Acesso em: 14/5/2012.

SCHÜTZ, Ricardo. **Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas**, English Made in Brazil, Online. 2003. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acesso em: 25/10/2011.

TAVARES, Fernanda Pereira - **Motivação e desmotivação sob o enfoque organizacional** - Faculdade Santa Helena – FASH, Recife, Pernambuco, Brasil 2004. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2004/pdf/31.pdf>> Acesso em: 17/08/2012.

# APÊNDICE

## APÊNDICE 01



*Universidade Estadual do Norte do Paraná*

*Campus Luiz Meneghel*

**O presente questionário tem como objetivo realizar um levantamento dos fatores que desmotivam alunos no ensino a distância**

### 1 – Faixa etária:

- ( ) 20 a 30 anos  
 ( ) 31 a 40 anos  
 ( ) 41 a 50 anos  
 ( ) mais de 50 anos

### 2 – Qual o seu sexo?

- ( ) Masculino ( ) Feminino

### 3 – Qual sua escolaridade?

- ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo  
 ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo  
 ( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo

### 4 – Qual o tipo do curso de Ensino a Distância que frequentou ou frequenta?

- ( ) Presencial ( ) Semi-presencial ( ) Totalmente a distância

### 5 – Selecione um (ou mais) fator(es) que o desmotiva a continuar o curso a distância.

**Obs. : Caso assinale SIM favor assinalar o QUANTO.**

#### **Critério de avaliação utilizado:**

Pouco → se sentiu desmotivado, porém não ao ponto de abandonar o curso.  
 Média → sentiu-se desmotivado e começou a ir mal no curso.  
 Muito → sentiu-se desmotivado a ponto de abandonar o curso.

#### ***Categoria 1 - Tutoria***

Teve dificuldade de comunicação com o tutor/monitor do curso?

- ( ) **SIM** ( ) **NÃO** Quanto? ( ) **Pouco** ( ) **Médio** ( ) **Muito**

Teve um mau relacionamento com o tutor/monitor do curso?

- ( ) **SIM** ( ) **NÃO** Quanto? ( ) **Pouco** ( ) **Médio** ( ) **Muito**

O tutor/monitor era mal capacitado?

- ( ) **SIM** ( ) **NÃO** Quanto? ( ) **Pouco** ( ) **Médio** ( ) **Muito**

O tutor/monitor não dava retorno (*feedback*)?

- ( ) **SIM** ( ) **NÃO** Quanto? ( ) **Pouco** ( ) **Médio** ( ) **Muito**

***Categoria 2 – Problemas pessoais***

Teve problemas com acesso a internet?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve problemas no computador?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Faltou habilidade em informática?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Faltou suporte técnico?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve problemas familiares?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve problema de saúde?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Perdeu o emprego/função?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve alguma dificuldade financeira?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

O excesso de trabalho atrapalhou?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Faltou tempo para o curso?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito*****Categoria 3 – Problemas com o curso***

Teve dificuldade em acessar o curso?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve dificuldade na navegação?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve dificuldade no manuseio da ferramenta?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve dificuldade com o conteúdo?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve dificuldade em utilizar as formas de comunicação com os demais frequentadores do curso?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Teve dificuldade na resolução dos exercícios?

 **SIM**       **NÃO**      Quanto?  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Não gostou da forma da apresentação do curso (*layout*)?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Perdeu o Login/senha?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

O curso não era como o esperado?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Curso muito extenso?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Esqueceu do curso?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

***Categoria 4 – Problema com o Ensino a distância***

Possui dificuldade em estudar sozinho?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Sentiu falta da interação professor x aluno?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Sentiu falta da aula presencial?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Sentiu falta da presença de outros alunos?

**SIM**       **NÃO**      **Quanto?**  **Pouco**       **Médio**       **Muito**

Outro.

Qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sugestões e comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_